Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor de Tecnologia
Curso de Arquitetura e Urbanismo

ESTEBAN NICOLAS RUALES FALCONI

ESPAÇO MULTIFUNCIONAL ARTÍSTICO-CULTURAL DE APOIO PARA O TEATRO GUAÍRA

CURITIBA

2011

ESTEBAN NICOLAS RUALES FALCONI

ESPAÇO MULTIFUNCIONAL ARTÍSTICO-CULTURAL DE APOIO PARA O TEATRO GUAÍRA

Monografia apresentada à disciplina Orientação de Pesquisa (TA040) como requisito parcial para a conclusão do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Setor de Tecnologia, da Universidade Federal do Paraná – UFPR.

ORIENTADOR:

Prof. Dr. Marco Cezar Dudeque

CURITIBA

2011

FOLHA DE APROVAÇÃO

Orientador: Prof. Dr. Marco Cesar Dudeque.

_____

Examinador(a): MSc. Emerson José Vidigal

_____

Examinador(a): Dra. Josilena M. Z. Gonçalves

_____

Monografia defendida e aprovada em:

Curitiba, ____29___ de junho de 2011.

Para todos que influenciaram no meu crescimento pessoal. Toda experiência foi um atributo no meu caminho. Obrigado por permitir me conhecer melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço infinitamente aos meus amigos que conheci durante este seis anos de experiência de vida fora. Vocês representam minha família e minha companhia. Levo vocês no meu coração.

As arquitetas e grandes amigas, Lorena Furuzawa e Odila Rosa; agradeço pelo apoio incondicional, o interesse em fomentar meu trabalho dentro desta pesquisa, pelas revisões e correções de linguagem assim como permitir me inspirar no seu espírito e força de trabalho.

À Talitta Reitz, pela ajuda na formatação dos textos, as risadas, os sofrimentos e especialmente obrigado pela boa amizade.

Para Tamy Hino,Ronaldo Belló,Guilherme Muller, Thania Bogoni,Priscila Jansen, Juliana Carneiro e Luisa Sagawara;agradeço pelas informações, ajuda com todas as duvidas de redação-gráfica e principalmente porque além de serem grandes amizades, foram meus companheiros de madrugada deste trabalho.

Aos meus pais, Tania Falconi e Edison Ruales,meu Tio Fausto Falconi e segunda mãe Marcel Carrera, obrigado pelo amor incondicional e o apoio econômico. Eu entendo as dificuldades todas que vocês atravessam para me permitir vivenciar meus sonhos. Irmã Alejandra Falconi e avó Fabiola Falconi, obrigado pela força e carinho.

Finalmente ao me orientador Dr. Marco Cesar Dudeque, por acompanhar o desenvolvimento deste projeto e aclarar minhas idéias com o intuito de obter melhores resultados. Muito Obrigado.

“Um povo que não ama e não preserva as suas formas de expressão mais autênticas, jamais será um povo livre.”

(Plínio Marcos)

RESUMO

Esta pesquisa teórica abrange a conceituação de lazer, cultura e equipamento público, assim como também a diferença entre espaço e lugar. O estudo permite analisar a tipologia de um edifício de esquina desde o ponto de vista de um espaço cultural e artístico.

Portanto apresentam-se alguns padrões para aprimorar a experiência do usuário dentro deste equipamento além da melhor inserção de uma edificação dentro de um lote de esquina.

O embasamento teórico destes termos determinou a escolha de analises de correlatos, estudo do entorno do terreno de esquina e um programa proposto com o fim de produzir um Espaço Multifuncional de Apoio para o Teatro Guaíra.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 10

1.1 APRESENTAÇÃO 10
1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA E JUSTIFICATIVAS 11
1.3. OBJETIVOS DA PESQUISA 13
1.3.1. Objetivo Geral 13
1.3.2. Objetivos Específicos 13
1.4. METODOLOGÍA DE PESQUISA 14

2. CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA 15

2.1. CULTURA 15
2.2. LAZER 17
2.3. EQUIPAMÉNTO PÚBLICO 20
2.4. ESPAÇO E LUGAR 23

3. CENTRO CULTURAL TEATRO GUAÍRA 25

3.1. HISTÓRIA 25
3.2. ESTRUTURA 29
3.3. NECESSIDADES 30
3.3.1. Teatro Black Box 38

4. INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE 41

4.1. LOCALIZAÇÃO 42
4.2 TERRENO 44
4.2. IMPLANTAÇÃO 51
4.3. LEGISLAÇÃO 57

5. PADRÕES E LINGUAGEM DOS EDIFÍCIOS 59

5.1. ESQUINA 60
5.1.1. Edifícios em esquina 63
5.2. ACESSOS 68

6. ESTUDOS DE CASO 69

6.1.GALERIA SPERONE WESTWATER – NOVA YORK – NORMAN FOSTER 69
6.2.MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA – NOVA YORK – KAZUYO SEJIMA E RYUE NISHIZAWA 77
6.3.SESC PAULISTA–SÃO PAULO-Königsberger Vannucchi Arquitetos Associados 86

7. DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO 93

7.1. PROJETO PROPOSTO 93
7.2. PROGRAMA PRELIMINAR 96
7.2.1. Organograma 101
7.4.CAMINHOS E OBJETIVOS 102

8. REFERÊNCIAS 104

8.1. BIBLIOGRAFIA.....104
8.2. WEBGRAFIA.....106
9 FONTES DE ILUSTRAÇÕES 110

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa apresenta conteúdo teórico que identifica as ações de liberdade de expressão e manifestações de arte na sociedade, bem como o estudo projetual de edifícios construídos capazes de resgatar e difundir a cultura. Pretende-se analisar os seus funcionamentos e dinâmicas para elaborar uma base teórica de um novo projeto de edifício multifuncional de caráter cultural de apoio para o Teatro Guaíra. Este edifício será destinado para resgatar e divulgar a cultura, encarando estes conceitos desde o ponto de vista do lazer e da recreação no Município de Curitiba.

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA E JUSTIFICATIVAS

Informação é a palavra chave que motiva os indivíduos a explorar atividades de interesse pessoal e estimula a participação do interessado na pratica destas manifestações. Através da ação de providenciar ao cidadão informação, identificou-se a necessidade de um ponto dentro do núcleo da cidade que permitisse o acesso para estes conhecimentos.

Dentro dos vários temas carregados de informação, a cultura é assunto que todos os indivíduos têm contato desde o nascimento, pois ao nascer somos expostos para nossa própria cultura local assim como à tradição familiar. Ao crescer estas ideologias ficam autônomas e variam de pessoa para pessoa, de acordo com a sua pratica, procura e expansão.

Sendo assim, nas cidades modernas, a cultura representa a manifestação da arte e de ideologias na sociedade. Tendo um caráter social no cotidiano das pessoas e uma relação positiva com a arquitetura, que acolhe estas temáticas dentro de um lugar para sua apresentação para o publico e o seu entendimento.

Na cidade de Curitiba o Teatro Guaria é a instituição mais antiga que recebe atividades culturais. Perante esta situação vê-se necessária a divulgação das suas atividades exercidas como também a redenção daquelas atividades históricas deslembradas pelo próprio Teatro. Desta forma se resgata a historia artístico-cultural de Curitiba como também consegue-se divulgar o resto de atividades atuais da cultura e lazer da cidade através de um edifício multidisciplinar de Apoio para o Teatro.

Com o intuito de facilitar o acesso para estas informações, propõe-se a criação de um equipamento publico difusor da cultura local, assim como a incorporação das funções do núcleo de produção artístico-cenico do Teatro, como também a congregação de iniciativas previstas sem atendimento pelo Teatro Guaira.

Sem tirar a atenção das atividades artístico-culturais atuais já estabelecidas pelo teatro,argumenta-se o resgate e produção de alguns esforços históricos para promover a cultura pelo Teatro que deram inicio no ano de 1980.

Estes esforços eram caracterizados pelo estimulo e renovação artística, permitindo o acesso para artistas e para a população para todas as formas de arte.

Aproveitando a proposta existente do Corredor de Cultural de Curitiba e o contexto que o Teatro Guaíra tem dentro deste projeto, a arquitetura proposta tem uma expectativa de contribuição para as intenções de resgate e aproveitamento dos equipamentos culturais existentes do centro histórico de Curitiba.

Desta forma a edificação além de ser um catalisador das intenções do Teatro Guaíra, tem uma função social como ponto de discussão e promotor da cultura e do lazer. Prevendo que este espaço funcione como um lugar de encontro para a sociedade de Curitiba.

1.3. OBJETIVOS DA PESQUISA

1.3.1. Objetivo Geral

Pesquisar conteúdo teórico, para o correto desenvolvimento de um equipamento público contemporâneo com a função de apoiar atividades culturais do Teatro Guaíra como também divulgar estas atividades através do lazer e exploração do espaço arquitetônico.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Conceituar temáticas que influenciam a intenção e características do projeto proposto. (cultura, lazer, equipamento público).
- Compreender a finalidade de um espaço cultural no cotidiano das pessoas.
- Pesquisar e conhecer o histórico e necessidades do Teatro Guaíra.
- Estudar e compreender as tipologias dos edifícios com fins culturais e sua relação com a cidade.
- Propor um terreno adequado para a implantação da proposta que converse com o entorno e permita fomentar o panorama cultural do município de Curitiba.

1.4. METODOLOGÍA DE PESQUISA

Esta pesquisa com fundamento teórico tem o objetivo de proporcionar conteúdo sobre uma nova proposta de centro cultural denominado como “Espaço Multifuncional de Apoio Artistico-Cultural ao Teatro Guaíra.”

A pesquisa baseou-se no método dedutivo com a premissa de obter uma conclusão sobre a veemência da proposta.

As ferramentas utilizadas foram referências bibliográficas e webgráficas, assim como visitas com levantamento fotográfico.

Foram aplicadas entrevistas criadas com o desígnio *“survey”* para arrecadar informação e principalmente opiniões sobre a realidade do Teatro Guaíra e a finalidade desta proposta.

A pesquisa *survey* foi administrada em arquitetos e um ator/historiador profissional.

Realizou-se também analise de correlatos, de três centros culturais, prioritariamente sendo estes de caráter vertical com terrenos pequenos. Resultando na analise estrutural, solução espacial e relação com o entorno destas edificações.

Este analise contou com o apoio teórico gráfico de pesquisa web e desenhos produzidos mediante programas de computação gráfica feitos ou alterados pelo autor.

Finalmente ditaram-se diretrizes projetuais como leitura da realidade do local para implantação, utilizando os conhecimentos do percurso da faculdade em conjunto com as orientações do orientador.

2. CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA

2.1. CULTURA

Sendo um conceito amplo e difícil de categorizar de forma geral.

Mesmo porque não existe um consenso entre sábios, filósofos e antropólogos, alegam-se aqui mediante breves definições, algumas atribuições do que tem sido discutido sobre cultura, em relação do seu significado nas nossas vidas. Como ela é formada, mantida e mudada no decorrer do tempo.

De acordo com o ponto de vista antropológico de Sir. Edward B. Taylor referido por LARAIA (1997), “Cultura é aquele todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e aptidões adquiridos pelo homem como membro da sociedade” (LARAIA, 1997, p.25)

Para GEERTZ (1989), Cultura é definida por “mecanismos, planos, receitas e instruções para governar o comportamento.” (GEERTZ, 1989, p.32)

Mediante estas conceituações, entende-se que cultura é um processo acumulativo adquirido pelo homem através das gerações, associado com civilização.

Embora cada civilização apresente uma manifestação independente da sua cultura, um contexto social é gerado nos indivíduos através das diferentes experiências particulares com a cultura, sendo que estas podem ter sido visitadas, observadas, percebidas ou referidas pelos outros. (LARAIA, 1997) Desta maneira, cria-se linguagem, comunicação e aprendizado dentro de um grupo. Transformando, discussão, em um processo cultural resultante da experiência histórica ou assimilação.

KROEBBER apud LARAIA diz que:

> “a comunicação é um processo cultural. Mais explicitamente, a linguagem humana é produto da cultura, mas não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral” (LARAIA, 1997 p.53)

Perante o contexto de a cultura ser um processo de comunicação, pode-se dizer que cultura é uma plataforma para que as relações humanas aconteçam, salientando o entendimento do ser humano como um ser social, de acordo com sua realidade. (SANTOS, 1983)

No que se trata das sociedades, a cultura se manifesta com características diferentes, pois as populações diferem de muitos fatores complementares que determinam os perfis dos indivíduos como das nações, portanto estes pronunciamentos provocam diversidade. A diversidade constitui maneiras de viver e de atuar, atuação e vivencias representam experiência e compreensão, portanto cultura representa conhecimento. (SANTOS, 1983) (KROEBER apud, LARAIA,1997).

Enquanto maior conhecimento e escolarização acumulada uma civilização apresenta, maior facilidade para interpretar e valorizar outras sociedades manifesta. É por este motivo que se diz que cultura, contribui para vencer preconceitos. (SANTOS, 1983)

2.2. LAZER

Segundo o sociólogo DUMAZEDIER apud OLEIAS (2003)

> "o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais." (DUMAZEDIER, 1976)

De acordo com a constituição da republica federativa do Brasil (BRASIL, 1988) as seguintes atribuições são direitos acessíveis de todo cidadão:

"Direitos sociais, educação, saúde, trabalho, lazer, segurança, previdência social, a proteção à maternidade, à infância e a assistência aos desamparados".

Considerando estas afirmações entende-se que lazer é um conjunto de atividades voltadas para o descanso, sendo um direito social de todo individuo, ter o acesso para qualquer atividade voltada para o lazer disponibilizado pelo governo.

Embora o lazer seja um direito do cidadão o professor Valmir José Oleias (2003), da UFSC, diz que o lazer é uma atividade restringida por dois motivos:

O primeiro, porque o lazer depende da definição de políticas públicas e o estado exerce uma influência na constituição de espaços voltados para praticas sociais.

O segundo é que o lazer esta sujeito da classe social das pessoas. (OLEIAS, 2003)

Lamentavelmente não todos têm facilidade de acesso ao lazer. Principalmente a classe trabalhadora seja por falta de tempo ou dinheiro.

Isto quer dizer que, lazer representa tempo e investimento.

Apesar destas limitações, existem interpretações que abordam estas interferências do lazer de uma forma mais desimpedida como no caso de CAMARGO apud OLEIAS (2003) que define como lazer aquelas atividades que não se relacionam com qualquer tipo de trabalho ou fundamento econômico.

> “conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos, realizado num tempo livre roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstico e que interferem no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos”. (CAMARGO, 1989)

Para SANTINI apud MULLER (2002) o fator tempo é resolvido da seguinte maneira:

> “O citadino da grande urbe necessita de áreas próximas a sua moradia, para que lá exerça atividades de lazer e recreação e evite, principalmente, os deslocamentos – fator de grande importância nos nossos dias pelo consumo de tempo solicitado por esta atividade”. (SANTINI,1993.)

Desta forma é proposta uma solução para os limitantes que interferem o acesso para atividades voltadas ao lazer. Considerando que este, é uma necessidade da vida cotidiana.

De modo freqüente, o lazer representa algo favorável para a vida das pessoas, promovendo a saúde mental e física nos ínvidos.

Segundo DUMAZEDIER (1976) apud OLEAIS (2003) as funções do lazer são:

- Função de descanso (resposta à fadiga)
- Função de divertimento, recreação e entretenimento (também é uma resposta à fadiga)
- Função de desenvolvimento/novas formas de aprendizagem.

Esta ultima tem importância fundamental para o incremento da cultura popular.

Desta maneira o lazer permite o relaxamento das atividades e rotinas das pessoas, necessárias para a estabilidade emocional, física e mental das pessoas.

A seguir (QUADRO 1.0) foram classificados os equipamentos mais relevantes de acordo com sua função e possível relação com a finalidade desta pesquisa e o projeto proposto.

EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES DE LAZER		
Classificação	**Instalações**	**Tamanho**
Cultural	Cinemas, Teatros, Centros Culturais.	Médio
Social e Associativo	Clubes, Bares	Médio/Micro
Esportivo	Clubes, Quadras Esportivas	Médio
De expressão física e atlética	Academias de Dança, Ioga	Micro
Recreativa	Jardins, Praças, Centros Infantis	Macro Urbano, Micro (Centros Infantis)
De Turismo	Colônia de Férias, Hotéis	Macro
Centros Médios Polivalentes	Parques, SESC, Pompéia.	Macro

QUADRO 1.0 - Equipamentos e Instalações de Lazer.
Fonte: O Autor (2011). De Acordo com SANTINI (1993).

De acordo com a tabela de equipamentos de lazer, o projeto proposto se encaixaria dentro da tipologia Cultural.

Dadas as definições de lazer, algumas das suas limitações e as tipológicas do conceito de acordo com a cultura, deriva-se que um edifício destinado para o lazer na sociedade permite animar e providenciar entretenimento para todos os públicos do município, sendo que este espaço além de abraçar sossego e qualidade de vida para o cotidiano das pessoas permite o fomento da interação social e desenvolvimento das correntes culturais da cidade.

“O lazer é visto então, enquanto espaço da vivencia cultural, momento de expressão da vitalidade e da sensibilidade do homem.” (MARCELINO (1987) apud MULLER (2002).

2.3. EQUIPAMÉNTO PÚBLICO

Segundo a Lei Federal 6.766/79 (BRASIL, 1979) “consideram-se comunitários os equipamentos públicos de educação, cultura, lazer e similares” (Lei Federal 6.766/79), assim como equipamentos urbanos destinados para o abastecimento de necessidades para a comunidade.

De acordo com a norma brasileira NBR 9284/86 (BRASIL 1986.), define que equipamentos públicos são “todos os bens públicos, ou privados, de utilidade pública, destinados à prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade, implantados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados.”

A presente lei divide também os equipamentos em categorias, sendo estes:

1) Circulação e transporte
2) Cultura e religião
3) Esporte e lazer
4) Infra-Estrutura
5) Sistema de comunicação
    a. Sistema de energia
    b. Sistema de iluminação pública
    c. Sistema de Saneamento
6) Segurança Pública e Proteção
7) Abastecimento
8) Administração Publica
9) Assistência Social
10) Educação
11) Saúde

Mediante esta subdivisão destaca-se o tipo de equipamento relacionado ao futuro projeto proposto desta pesquisa, que é um equipamento de Cultura, Lazer,ficando em predominância o fator cultural da edificação.

De acordo com a política estadual de turismo do Paraná da secretaria de estado e turismo (2007)

> “São considerados equipamentos culturais os espaços que se destinam à produção, guarda, gestão e exibição de produtos culturais dos mais diversos gêneros. Tantos aqueles de produção denominada erudita, quanto popular.” (SETUR 2007)

Sendo esta definição baseada na importância que um equipamento cultural tem em razão das realidades dos municípios e a infra-estrutura para o uso.

No município de Curitiba, de acordo com o mapa de equipamentos culturais de Curitiba (FIG 01) Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano (2008) até o ano de 2008 existiam apenas 38 equipamentos culturais no Município de Curitiba.

A FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA (2010) indica que existem 53 equipamentos públicos culturais cadastrados, voltados para diversas áreas como: Artes Visuais, Cinema, Dança, Literatura, Música, Patrimônio Cultural, Teatro e Circo.

Espaços Culturais de Curitiba - 2008

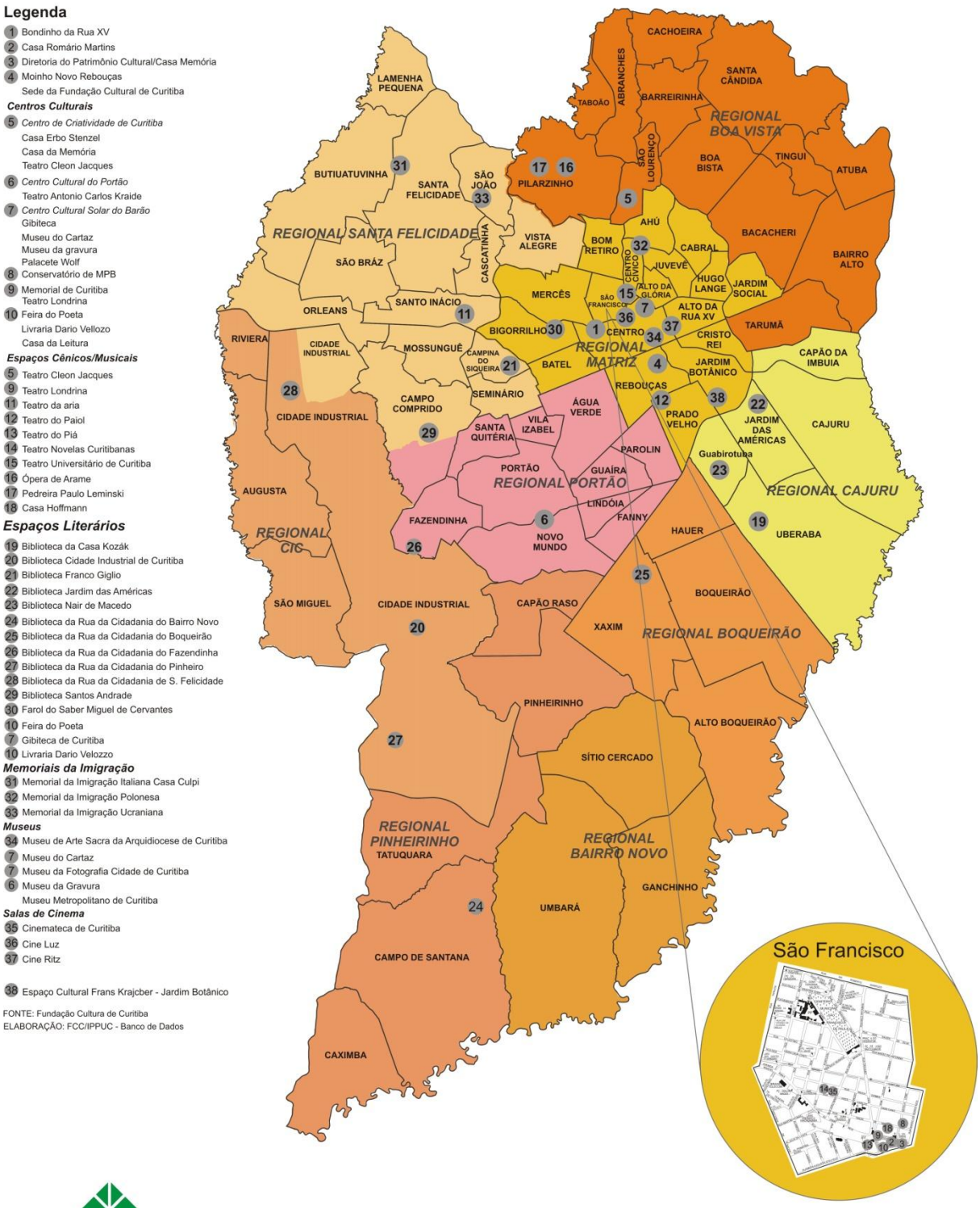


FIG 01**:** Mapa de Equipamentos Culturais de Curitiba.
Fonte: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano (2008).

2.4. ESPAÇO E LUGAR

Definir estes dos conceitos é importante para o significado da nossa realidade e desta pesquisa, porém estes termos tendem serem levemente conceituais.

Portanto não se pretende aprofundar estas temáticas no que se diz no âmbito filosófico, senão trazer algumas definições simples para poder identificar a intenção do tema ao se tratar de um espaço cultural.

Para TUAN (1930): “Espaço é mais abstrato do que lugar. O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor.” (TUAN, 1930, p.6)

De acordo com esta definição entende-se que o espaço se transforma em lugar, mas então o que significa espaço? Porque ele é considerado abstrato?

Nas palavras de RAPOPORT (1977) *“El espacio es algo más que una realidad física y tridimensional. Con tiempos diferentes y en diferentes contextos.”* (RAPOPORT, 1997.p.27)

Estas diferenças e contextos são discernidos por meio do simbolismo e também do que é conhecido como espaços humanos.

Simbolismo dos espaços difere apenas da percepção e da opinião das pessoas, estende desde os lugares fechados, abertos ou sem classificação.

Enquanto que os espaços humanos são aqueles criados ou desenvolvidos pelo homem, são definidos e conscientes. (RAPOPORT, 1977.)

Sendo assim, os espaços considerados espaços humanos estão, maiormente ligados ao termo lugar e à transição existente de espaço indiferenciado para lugar definido.

Para que os lugares sejam considerados definidos, deverão ter qualidades atraentes, ser estáveis e transmitir segurança (TUAN, 1930.)

Por outra parte a definição do lugar tem diversas interpretações, sendo estas analisadas desde a antiga Grécia onde predomina a conceituação de Aristóteles que diz que lugar é o limite que circunda o corpo (ARISTOTELES, apud FILGUEURA, 1998.)

Com o avance dos séculos a consolidação deste conceito passou alem das características físicas que envolvem quatro paredes e objetos, pois a partir da década dos 70 a tipologia ganhou um apelo majoritariamente relacionado às relações afetivas dos indivíduos em relação ao seu ambiente. (FILGUEIRA, 1998.)

Entende-se, a partir destas abordagens que lugar é construído pelas nossas experiências a partir das conveniências de um lugar para outro, que o homem sente-se como parte integrante do espaço, do ambiente em que vive, conseguindo orientar-se, atribuindo-lhe importantes significados. Todo ser humano deseja essa interação, mesmo que inconscientemente. (TUAN apud FILGUEIRA 1998.)

3. CENTRO CULTURAL TEATRO GUAÍRA

3.1. HISTÓRIA

O Teatro Guaíra é um complexo artístico-cultural, inteiramente integrado à paisagem e a vida Curitibana. Surgiu no governo de Bento Munhoz da Rocha Netto, em 1950, que idealizava um local atraente, para onde convergiriam as mais diversas manifestações artísticas do país e do exterior. (TEATRO GUAÍRA, 1995.)

Mediante autoria do projeto arquitetônico pelo engenheiro Rubens Meister a construção proporcionaria à cidade três auditórios, sendo um deles um dos maiores da America Latina, com mais de dois mil lugares. A consolidação desta arquitetura foi planejada para ser em etapas.

De acordo com Teatro Guaíra (1995) no final do ano 1855, as primeiras iniciativas teatrais de Curitiba acontecem numa casa de espetáculos promovidos pela sociedade Teatral e Beneficente União Curitibana. Resultando em frutos para a sociedade Teatral ganhar um terreno doado pela Assembléia Provincial e poder inaugurar o primeiro teatro oficial de Curitiba com o nome de “Theatro São Theodoro.” (TEATRO GUAÍRA, 1995.)

Sua localização dava-se na Rua Direita, hoje conhecida como Rua treze de maio, no terreno onde hoje está a Biblioteca Pública do Paraná. Durante a Revolução Federalista o prédio se transformou em prisão política e foi fechado com o fim da revolução. No ano de 1900 reabriu após reforma da fachada e passaria denominar-se de Theatro Guayra, nome de origem indígena que significa “não passarás adiante” (CURITIBACITY, 20--), porém foi fechado novamente no ano de 1935, ano que foi decretada sua demolição por problemas de conforto e segurança. Foi completamente demolido no ano de 1939. (TEATRO GUAÍRA, 1995.)

Após sua demolição foi realizado um concurso para a nova construção do Teatro Guaíra, promovida pela Academia Paranaense de Letras. O ganhador foi o engenheiro Rubens Meister que deu início as etapas construtivas no ano de 1952.

O edifício com 12.500 metros quadrados (CURITIBACITY, 20--) foi criado para receber produções de todos os portes, alem de salas de ensaio, camarins, oficinas de costura e cenografia. (TEATRO GUAÍRA, 1995.)

A conclusão do projeto foi no ano de 1970, embora um incêndio adiasse por mais quatros anos a inauguração do teatro. (TEATRO GUAÍRA, 1995.)

A criação do teatro teve uma repercussão positiva na sociedade Curitibana, sendo que desta vez o povo em grande magnitude demonstrou interesse no Teatro pelo impacto da obra arquitetônica na cidade. Esta reação transformou a entidade numa instituição estabelecida. Nas palavras de David Carneiro “o ressurgimento do Teatro estimulou a imprensa e a formação de críticos, na segunda metade da década de 50”. (CARNEIRO & FUNDAÇÃO TEATRO GUAIRA, 1984.)

Aproveitando o bom recebimento do publico, o teatro teve algumas iniciativas interessantes para promover a cultura, sendo muitas destas relevantes para o projeto proposto, pois algumas destas atividades serão resgatadas.

Conforme (TEATRO GUAÍRA, 1995.) as atividades foram às seguintes:

- Teatro Amador (1980)

  Consistia na promoção de oportunidades para atores, principalmente do interior, para se aprimorarem na arte e na realização de espetáculos e formação de elencos utilizando os auditórios do teatro.

- Carreta Popular (1983)

  Tinha o objetivo de percorrer as cidades do interior do Paraná como os bairros de Curitiba, levando espetáculos gratuitos para a população.

- Consistia em um Teatro Ambulante em uma espécie de “trailer que se transformava em placo para apresentação.

- O Circo: Resgate Encantado (1984)

Seu objetivo era levar recursos aos pequenos circos, dar estímulo à renovação artística, bem como o despertar e atrair o publico circense.

- Troféu Gralha Azul (1974)

Consistia no reconhecimento de atores e profissionais cênicos, técnicos e produtores do Paraná. (ainda existente)

- Barracão: Um espaço Alternativo (1989)

Um espaço alternativo de cultura de fácil construção e com baixo custo.

- Pipa (1991)

Programa de incentivo a produção artística com o objetivo de financiar espetáculos com recursos liberados pelo Banestado.

- Teatro para o povo (1991):

Pensado nas pessoas economicamente carentes que não tem acesso as formas de arte, sendo estas a musica, dança arte, teatro.

As pessoas podiam assistir estes eventos de graça todos os domingos as 10h00 da manhã.

Este projeto ainda existente. Atualmente é conhecido como “Teatro para Todos” e funciona nos domingos as 11h00 da manhã. A mudança de nome aconteceu pela mudança do Governo do Paraná. (IZIDORO, 2011.)

- Preservação e memória

O teatro Guaíra mantém um setor de preservação e memória. É desenvolvido um trabalho de guarda e exposição do acerco do teatro além de contribuir para o enriquecimento cultural do Paraná.

- Museu do Teatro:

Promover instituições e colecionadores particulares do país todo para a doação de peças destinadas ao enriquecimento do acervo do Teatro.

O teatro possui um espaço dedicado para biblioteca. A biblioteca Glauce Rocha, fundada e mantida pela fundação, tem como objetivo principal servir como instrumento de consulta para alunos, professores e pessoal técnico ligado aos vários cursos e departamentos do Teatro Guaíra. O acervo inclui obras destinadas para a informação sobre a dança, teatro e produção artística. (CARNEIRO & FUNDAÇÃO TEATRO GUAÍRA,1984.)

3.2. ESTRUTURA

De acordo com CARNEIRO & FUNDAÇÃO TEATRO GUAIRA (1984) e (CURITIBACITY, 20--), O teatro possui três auditórios, com capacidade de abrigar simultaneamente 2.789 espectadores.

Sendo estes: 2.173 lugares no Auditório Bento Munhoz da Rocha Neto, 504 lugares no auditório Salvador de Ferrante “Guairinha” e 112 lugares no Auditório Glauco Flores de Sá Britto.

Também a instituição abriga as seguintes atividades:

1) Balé do Teatro Guaíra.
2) Cia de Dança.
3) Orquestra Sinfônica do Paraná.
4) Escolas de Dança Clássicas.
5) Núcleo de Teatro Amador.
6) Teatros de Bonecos.
7) Biblioteca.

Além do núcleo administrativo e de produção. (IZIDORO, 2011.)

3.3. NECESSIDADES

Após visita e entrevista com o arquiteto Sergio Izidoro. Identificaram-se algumas deficiências das áreas existentes do teatro. Esta conversa serviu também para conhecer os atuais e futuros projetos do Teatro GuaÍra.

Nas palavras do arquiteto a nova diretoria, permitiu a reestruturação do teatro. (IZIDORO, 2011.). Sendo assim previu-se a novas atividades para atrair o publico Curitibano. Entre estas a incrementarão de espaços de exposições, promover concertos didáticos e um café com musica ao vivo e espaço de leitura.

O único projeto em desenvolvimento destes projetos propostos é o “café concerto” que esta aguardando aprovação. Não foi possível adquirir os desenhos técnicos digitais deste projeto, embora o arquiteto autorizasse tirar fotos das pranchas da fase de estudo do projeto.

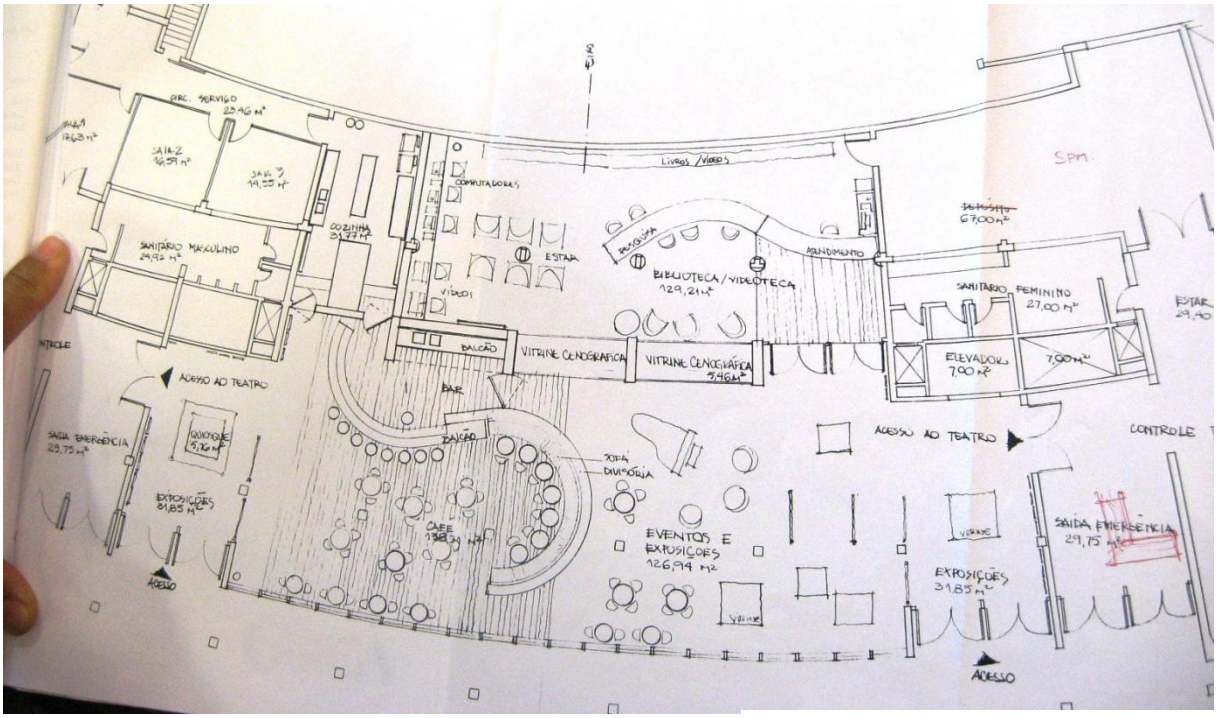


FIG. 02 - Planta Café Concerto.
Fonte: O Autor, 2011.

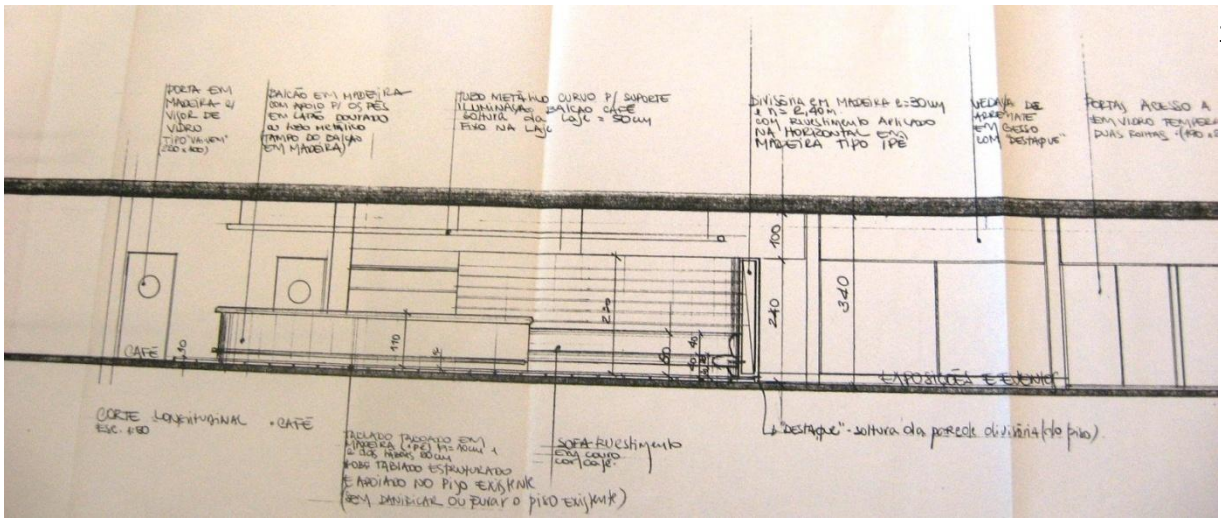


FIG. 03 - Corte Café Concerto.
Fonte: O Autor, 2011.

Depois da entrevista, foi realizada uma visita para todas as áreas do teatro para determinar que espaços pudessem ser resgatados e transladados para uma nova localidade. Esta realocação tem o objetivo de divulgar o desenvolvimento e trabalho do teatro para preservar uma instituição antiga que representa o inicio teatral-cultural no município.

Estes espaços escolhidos farão parte do programa proposto para a próxima etapa desta pesquisa, em conjunto com algumas outras atividades e lugares para formar um espaço cultural.

A primeira impressão das instalações internas é a do improviso e falta de conservação. Mesmo que a instituição, especificamente o setor de arquitetura do teatro, trabalha para manter a qualidade dos ambientes, reformar os espaços obsoletos e verificar a segurança e bem estar dos ambientes.

Sendo que apenas dois funcionários do setor de arquitetura são responsáveis para adequar todas as áreas do Teatro em ambientes cuidados e estáveis, percebe-se a necessidade de mais funcionários responsáveis para esta área. (IZIDORO, 2011.).

O setor também funciona como grupo de apoio para orientação técnica e visitas guiadas do teatro, pelo seu conhecimento e ligação da situação atual e das atividades internas do teatro. (IZIDORO, 2011.).

Começando pelos núcleos de trabalho, inicialmente pelo setor de arquitetura, sente-se que é um espaço adaptado para o uso atual. Não apresenta um lugar para deposito, apoio técnico ou almoxarifado para catálogos de materiais construtivos. Esta sala se encontra excluída do resto dos grupos de trabalho do teatro e não recebe luz nem ventilação natural.

FIG 04. - Sala de Arquitetura Espaço de Trabalho. Fonte: O Autor, 2011.

FIG. 05 - Sala de arquitetura Armário. Fonte: O Autor, 2011.

A sala de produção cênica, também trabalha em espaços sem qualidade espacial para suas necessidades.

Este setor envolve um grupo diversificado de profissionais ligados diretamente com as peças e os espetáculos apresentados pelo teatro. (IZIDORO, 2011.).

O setor de produção cênica envolve a área de figurino e costura, guarda roupa, e cenografia. (IZIDORO, 2011.). Todos eles trabalhando com profissionais em lugares separados com espacialidade limitada, infra-estrutura precária e sem espaços para apoio e convívio.

O setor de figurino, além de possuir uma sala de costura, (FIG. 06) conta com um ateliê de trabalho (FIG. 07), um depósito de peças de repertório (FIG. 08) (FIG. 09), provadores (FIG. 10) (FIG. 11) e depósito para materiais de costura e tecidos. (FIG. 12)

FIG. 06 - Sala de Costura.
Fonte: O Autor, 2011.

FIG. 07 - Ateliê de Trabalho. Fonte: O Autor, 2011.

FIG. 08 - Depósito peças de repertorio e figurino. Fonte: O Autor, 2011.

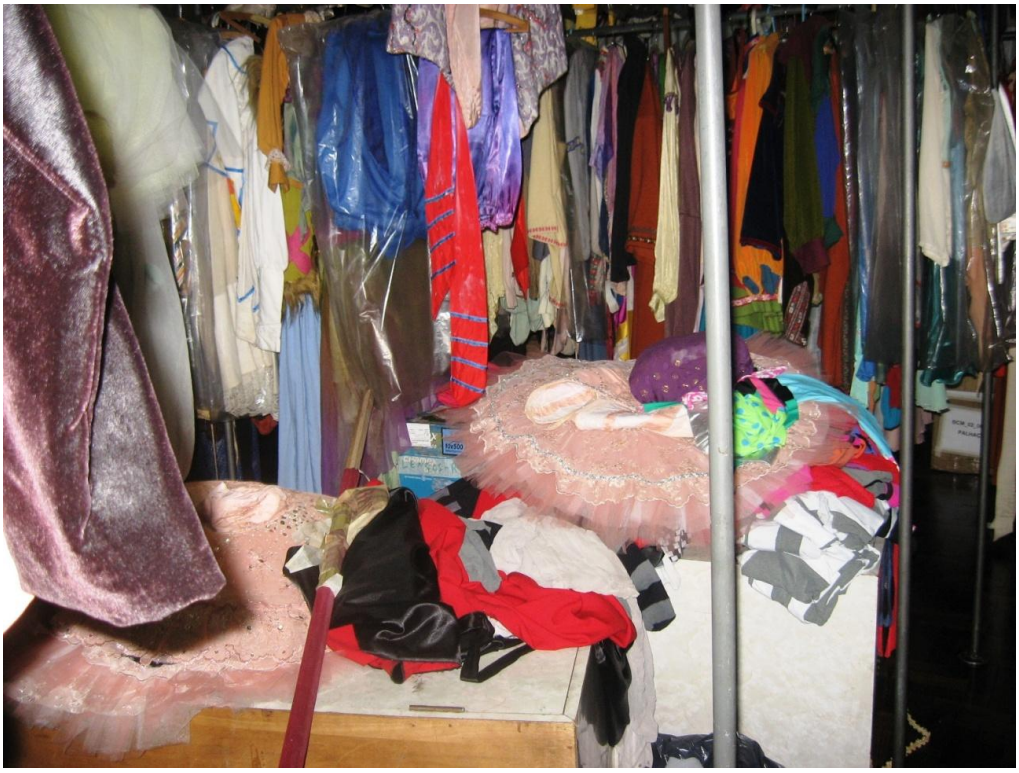


FIG 09 - Figurino Desorganizado. Fonte: O Autor, 2011.

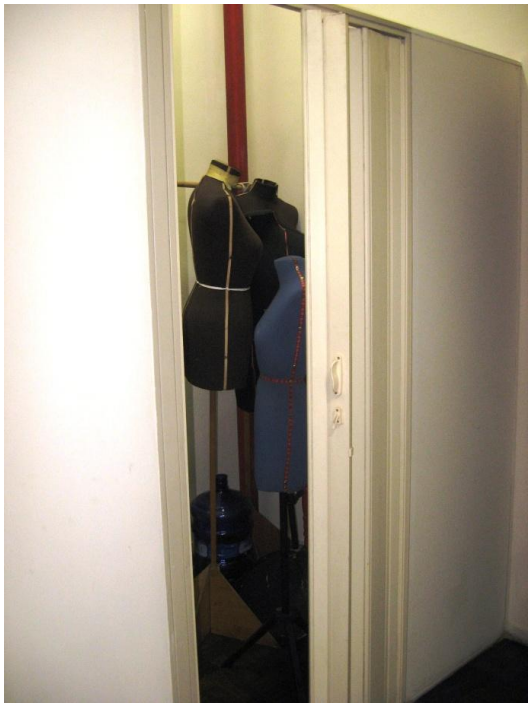


FIG. 10 - Provador 01. Fonte: O Autor, 2011.

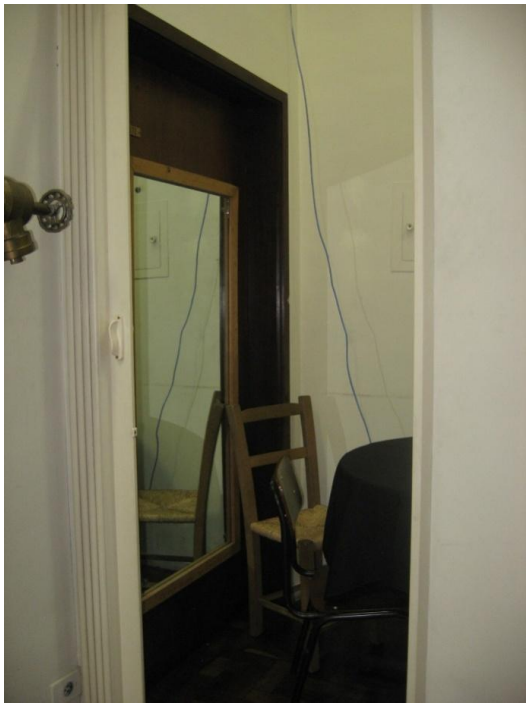


FIG. 11 - Provador 02. Fonte: O Autor, 2011.

FIG. 12 - Depósito de Tecido.
Fonte: O Autor, 2011.

A qualidade destes ambientes é a mais deficiente. Os materiais de costura estão misturados e amontoadas no deposito de figurino. Os tecidos se encontram em um pequeno deposito dentro do ateliê de trabalho e os provadores, aparentemente adequados naquele lugar para seu uso, não são utilizados e são obsoletos.

O deposito de figurino não apresenta ventilação nem artificial nem natural, não apresenta estrutura para o material de calçado e acessórios.

O resto dos grupos de trabalho principalmente os relacionados com a área administrativa encontram-se em bom estado e em áreas com qualidades salubres para trabalhar, ou seja, estes recebem luz, receberam um cuidado plástico e funcionam adequadamente.

Referente aos espaços que permitem a visita do público externo, fora os auditórios, encontram-se o salão expositivo. Entre as deficiências encontradas neste ambiente é que é um lugar muito escondido, sem muita

predominância e atenção do Teatro. Parece que é um espaço despercebido. Mesmo próximo da bilheteria, e do setor de memória e da biblioteca. (FIG. 13)

O salão é amplo, contem um depósito de apoio (FIG. 14) e núcleo de instalações sanitárias. Apresenta um pé direito relativamente baixo. Restringindo o tipo de exposições.

“O salão expositivo é um espaço terceirizado e recebe todo tipo de exposições sendo que uma destas exposições é fixa e acontece uma vez por ano. Esta exposição é sobre o “Teatro de bonecos” que apresenta diversos tipos e tamanhos de bonecos, fantoches e figurino. (IZIDORO, 2011.)

FIG. 13 - Salão Expositivo. Fonte: O Autor, 2011.

FIG. 14 - Deposito de Apoio Salão Expositivo. Fonte: O Autor, 2011.

FIG. 15 - Performance Black Box Wyly Theatre. Fonte: OMA, 2009.

3.3.1. Teatro Black Box

Perante a iniciativa de resgate das atividades históricas descartas do Teatro se identificaram que a solução que acomodaria melhor estas atividades seria um teatro de uso múltiplo, flexível e adequável para qualquer situação, características que desempenha um Teatro Black Box.

Após a aplicação da pesquisa “survey” no Arquiteto Sergio Izidoro, concordou na relevância da criação deste tipo de Teatro como elemento de apoio para a instituição.(IZIDORO,2011)

Define-se aqui então o que é um Teatro Black Box e suas exigências técnicas mais relevantes.

Este tipo de teatro se caracteriza por ser um espaço multifuncional, dinâmico, lúdico, transformável e com facilidade de adequação para qualquer tipo de apresentação.

Possui estruturas flexíveis de forros e pisos. Permite composições múltiplas de palco e platéia. Pode-se compor uma ou mais cenas, uma ou varias platéias, vários formatos ou mais de uma sala de apresentação (LUQUE, 2007).

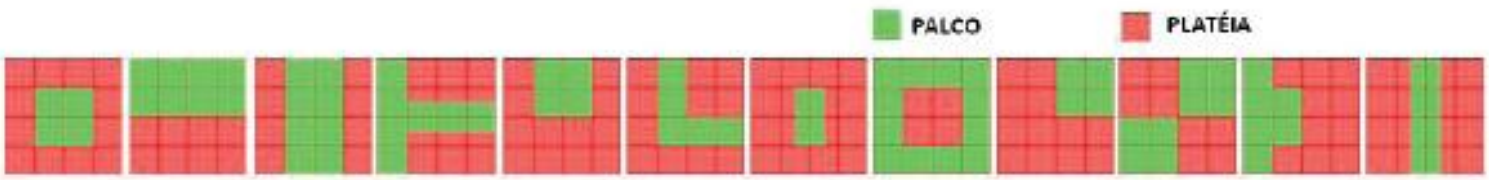


FIG. 16 - Esquema com Estudos de Posição do Palco e da Platéia. Fonte: ANDRADE, 2010.

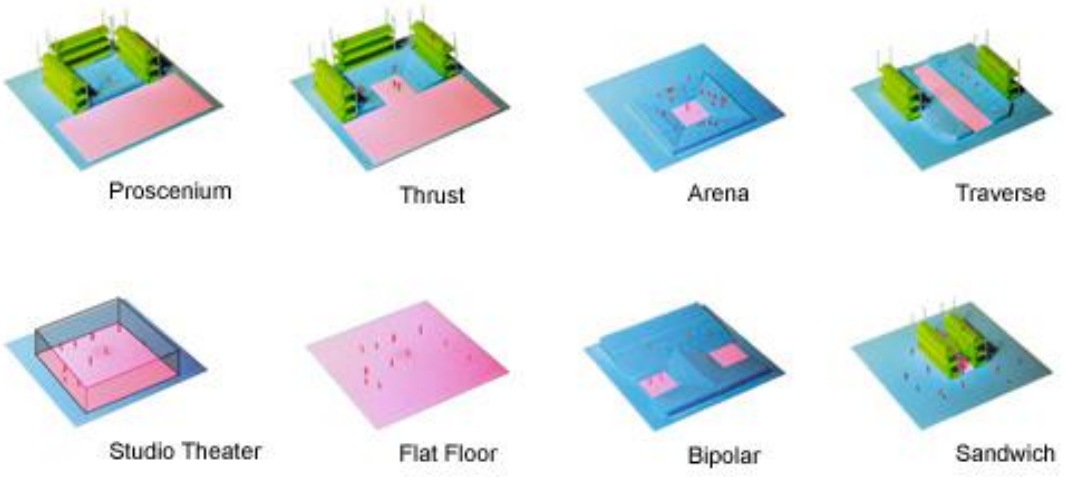


FIG. 17 - Alguns tipos de palcos e sua Versatilidade.
Fonte: OMA, 2010.

Os requisitos mínimos técnicos deste espaço são de acordo com RPG DIFUSSOR SYSTEMS INC. (2000)

1) Pé Direito mínimo de 7,62 m de altura.
2) Necessidade de um corredor técnico no perímetro do teatro. Não menos distante que a 3,60 m de altura em relação do piso da sala.

   Este corredor ou passarela é feito em estrutura metálica e desenvolve a função de controle de forros, iluminação e efeitos cênicos do teatro. (FIG.18)

FIG. 18 - Corredor no Perímetro do Teatro não menos distante que 3,60m.
Fonte: RGD, 2000.

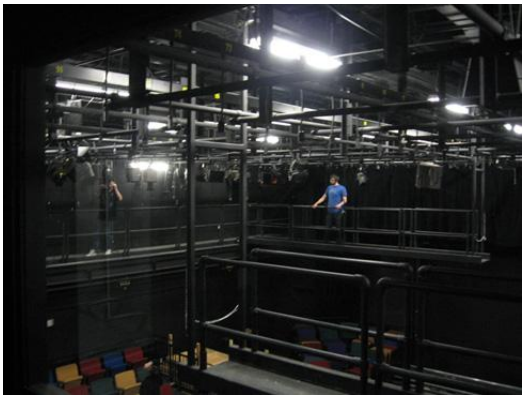


FIG. 19 - Equipamentos de cenário e passarela metálica no perímetro do Teatro.
Fonte: MCGAVITY, 2009.

Equipamento de cenário pode ser aderido em qualquer parede do Teatro. As paredes podem ser de qualquer superfície resistente, de preferência com tratamentos acústicos de acordo com o material da parede. (FIG.19)

Para que as qualidades acústicas do teatro sejam ótimas, materiais que causem interrupção/distorção deverão ser colocados. (FIG.21) (FIG.22)

Os revestimentos do resto da sala devem ser com materiais que causem refletividade e difusão. (FIG.20)

FIG. 20 - Placas Acústicas Difusoras de madeira como solução acústica. Fonte: RPG, 2000.

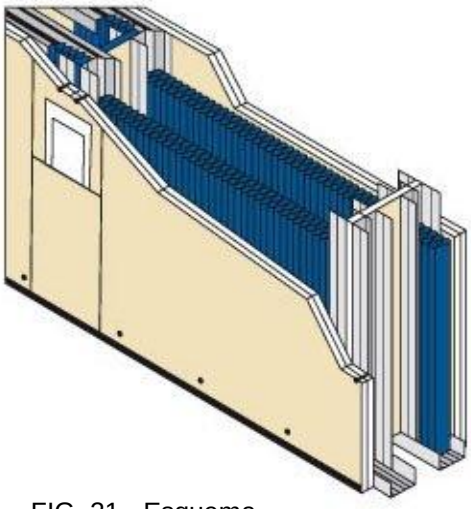


FIG. 21 - Esquema de parede de Drywall com manta acústica dupla. Fonte: SILVEIRA, 2009.

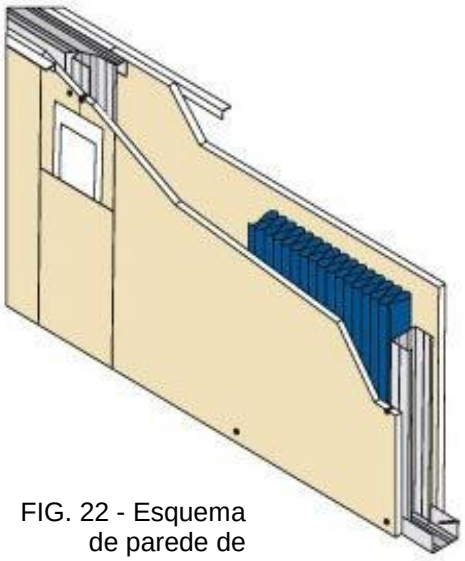


FIG. 22 - Esquema de parede de Drywall com manta acústica. Fonte: SILVEIRA, 2009.

4. INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE

As necessidades e leitura da realidade sobre o Teatro foram realizadas no capítulo anterior, portanto a seguir apresenta-se uma leitura analítica do bairro e do entorno do local a onde será implantado o “Espaço Multifuncional de Apoio Artístico-Cultural do Teatro Guaíra.”

O local foi escolhido pelo contexto da relação entre o edifício proposto e o Teatro Guaira, como também o impacto ocasional da edificação como colaborador para o projeto denominado “Corredor Cultural”, alvitrado pela parceria entre a UFPR, a Prefeitura de Curitiba e a Associação Comercial do Paraná.

A expectativa é de que a arquitetura produzida consiga se integrar e interagir com os ideais estimados para o projeto em questão.

O Corredor Cultural tem o objetivo de revitalizar o eixo da região do centro da cidade que vai desde a Praça Santos Andrade até a Reitoria. Enunciados neste percurso de 694m de extensão e 15 mil metros quadrados (DIAZ MARQUES apud SANDOVAL, 2011) se encontram os seguintes edifícios: Prédio histórico da UFPR, Reitoria, Teatro Guaíra, Capela Santa Maria, Correio, Centro de Estudos Bandeirantes (PUC), Centro Tecnológico (PUC), Memorial Guido Viaro (privado), Diário Popular (privado), Livraria do Chain (privado), Livraria Curitiba (privado), Cine Luz (não existe mais) e a Associação Comercial do Paraná. (CAMPAGNARO, 2010)

A proposta inclui a modernização e restauro tanto do Prédio Histórico da UFPR como do Teatro da Reitoria, inserindo espaços culturais nestes locais, abertos para a comunidade assim como a melhoria da qualidade dos equipamentos para os núcleos artísticos da universidade. Também se propõe a melhoria da infra-estrutura da extensão do percurso todo. Melhorando a iluminação pública, ampliando as calçadas e aprimorando a acessibilidade. (SANDOVAL 2011)

O Corredor Cultural é a principal obra do Município de Curitiba envolvida diretamente com terreno escolhido, portanto é relevante discorrer sobre ele, pela sua forte influencia dentro da proposta a ser implantada.

4.1. LOCALIZAÇÃO

O terreno escolhido para a implantação do projeto proposto encontra-se no Bairro “Centro” do Município de Curitiba, precisamente localizado na esquina entre a Rua XV de Novembro e a Rua Tibaji.

Curitiba tem 75 bairros e é dividida em nove regionais. A regional do bairro centro, pertence à regional “matriz”. Nela foca-se o pólo comercial, cultural e turístico da cidade. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 20--).

As características do centro tratam de uma região rica em conteúdo patrimonial, com dificuldades no que se diz renovação da paisagem edificada e que sofre com um índice alto de violência. (CENTRO VIVO, 2010)

De acordo com o IPPUC (2011) existem alguns projetos a serem implantados até o ano de 2013 no centro de Curitiba que aspiram atrair a população para o centro e melhorar a segurança. Além do projeto mencionado do corredor cultural, estes projetos visam à preservação do patrimônio para incluir a cidade dentro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) das cidades históricas. Os projetos a serem feitos no ano de 2011 segundo o IPPUC(2011) são:

1) Reciclagem do antigo quartel da Rua Riachuelo, que será transformado em cinema.
2) Reciclagem da antiga oficina da RFFSA, ao lado da rodoferroviária, que daria lugar a um espaço para eventos.
3) Recuperação das calçadas das ruas, Conselheiro Laurindo e Saldanha Marinho.
4) Recuperação da Praça Senador Correia, na Rua João Negrão, onde se localiza a Igreja do Guadalupe.

A decorrência destes esforços gera trabalho e o crescimento de atividades diversificadas. Esta melhoria da infra-estrutura favorece as atividades culturais, especialmente daqueles edifícios envolvidos ou próximos dos locais das propostas.

No caso do “Espaço Multifuncional de Apoio Artístico-Cultural ao Teatro Guaíra.”

O contexto da localização auxilia a edificação, principalmente pela necessidade de se favorecer das atividades geradoras de público no centro de Curitiba.

A seguir apresenta-se um mapa contextual com os equipamentos culturais e pontos relevantes que beneficiam de alguma maneira o projeto proposto, como também acredita-se na potencialidade da proposta como um ponto de atração do público para o centro de Curitiba.

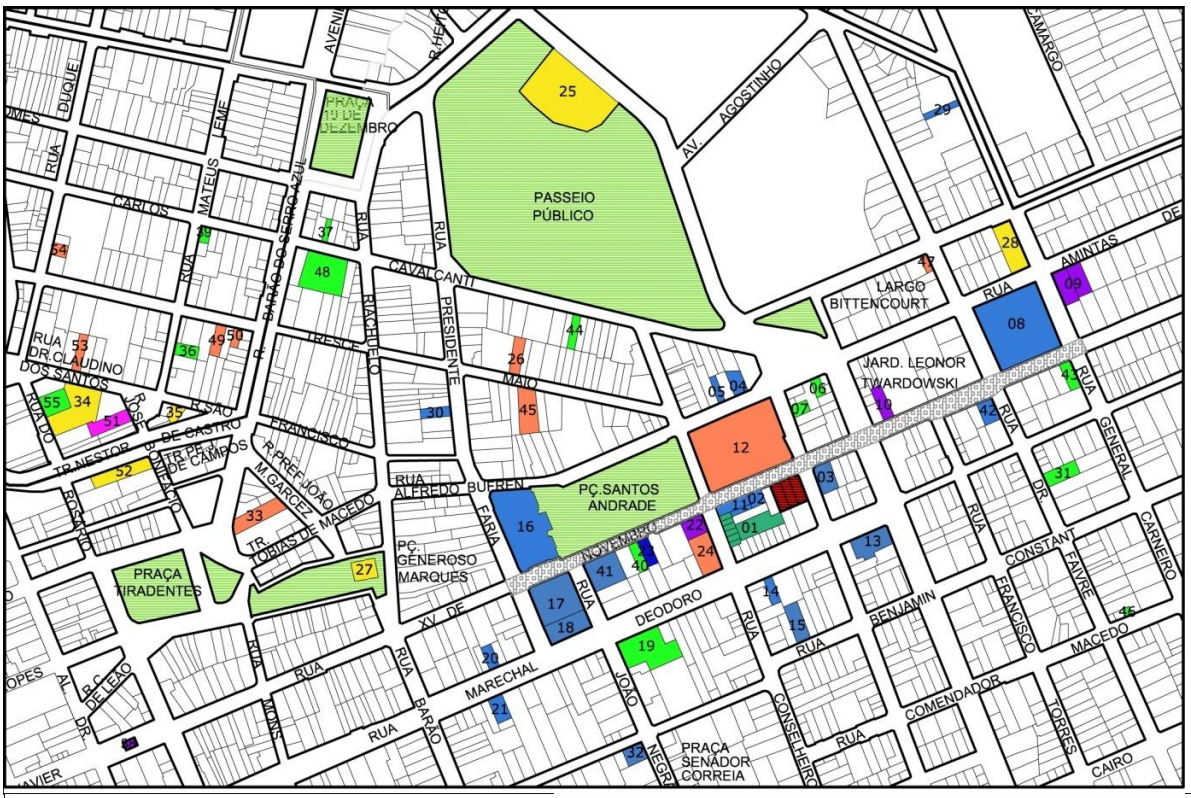


FIG. - 23: Mapa de Contextualização
Fonte: O Autor, de acordo com IPPUC, Google Earth,Fundação Cultural e Mapa da corrente Cultural.2011.

4.2 TERRENO

Para a escolha do terreno foram delimitadas as seguintes diretrizes:

1) O local deveria ter uma conexão clara com o Teatro Guaíra, para facilitar o amparo e o monitoramento entre as atividades dos dois edifícios.
2) O local deveria estar em uma área equipada com infra-estrutura, acessos diversificados e possuir potencial para o interesse cultural.
3) Deveria ser um terreno subutilizado com uma área não superior a 2.000m², pelo objetivo da verticalização do edifício.

No âmbito dos acessos, especificamente o transporte público, o terreno se encontra privilegiado pela proximidade de alguns terminais; como o terminal do Guadalupe e o terminal da Praça Rui Barbosa. Existem também grandes pontos de estações de ônibus próximos, como da Praça Santos Andrade, da Praça Tiradentes e do Circulo Militar que atendem a circulação do transporte público metropolitano e local. Somando estes terminais, existem os pontos de ônibus de bairro, estações tubo e pontos de táxi.

Pelo caráter de potencial turístico da região, a área é atendida também pelas linhas de ônibus de Turismo, do ligeirinho e do transporte executivo do aeroporto, benefício que aporta para a visita de turistas ao local do projeto.

As duas ruas em particular têm fácil acesso para os automóveis, bicicletas e pedestres.

Inicialmente o terreno escolhido de acordo com as diretrizes mencionadas foi apenas o terreno de esquina entre a Rua Tibaji e a Rua XV, porém o terreno escolhido é o resultado da unificação entre três lotes. (FIG.24)

FIG. 24 - Foto aérea dos lotes a serem unificados. Fonte:Google Earth alterada pelo autor, 2011. Sem Escala.

Hoje o lote de esquina entre a Rua Tibaji e a Rua XV denominado de numero “1”na (FIG 24) é utilizado como estacionamento. O lote vizinho denominado “2” também é utilizado como estacionamento, o seu lote vizinho “3” no caso é um escritório de pequeno porte de uma imobiliária.

A justificativa para a unificação destes lotes deve-se pela área limitada do lote de esquina para atingir os objetivos do projeto, além do contexto que teria um edifício vertical do lado de um edifício de pequeno porte no caso de não unificar também a pequena imobiliária. Portanto decidiu-se unificar os três lotes com a expectativa de, aproveitar o potencial construtivo e melhorar a estética da quadra.

FIG. 25 - Delimitação dos três lotes a serem unificados. Fonte: O autor, 2011.

FIG.26 - Vista do lote da proposta desde a esquina". Fonte: O autor, 2011.

FIG.27 - Vista dos atuais usos do lote. "Estacionamento e Comercio"Fonte: O autor, 2011.

FIG. 28 - Edificação Vizinha da esquina do lote “Sindicato dos Empregados no Comercio de Curitiba”. Fonte: O autor, 2011

FIG. 29 - Edificação Vizinha do Lote “Imobiliária 2000”. Fonte: O autor, 2011.

Com o terreno definido, analisam-se as edificações vizinhas através de um levantamento esquemático das alturas e usos dos edifícios das quadras influentes no terreno do projeto proposto.

Ao se tratar de um lote de esquina encontram-se envolvidas quatro quadras que tem edifícios com frente para o terreno escolhido.

O estudo deste conjunto de edifícios representa uma noção do perfil do entorno, o possível sombreamento no terreno e um gabarito das alturas do setor.

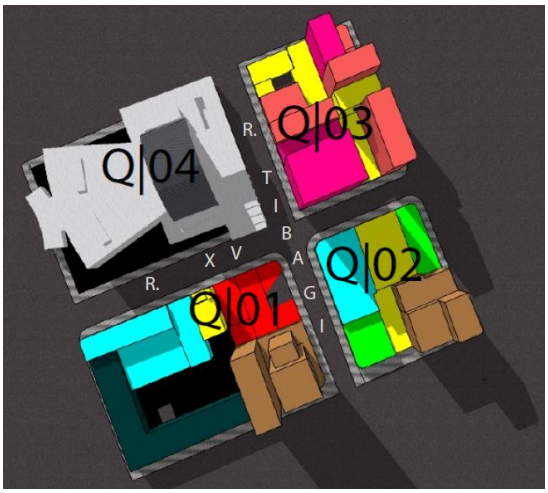


FIG.30 - Planta das Quadras Influentes.
Fonte: O Autor, 2011.

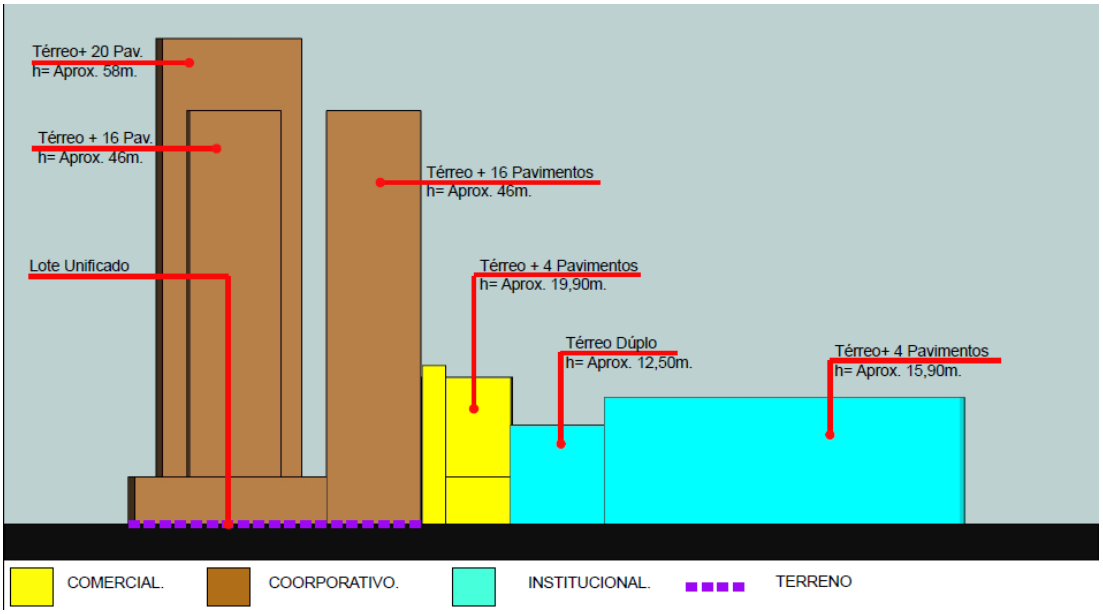


FIG.31 - Elevação “Quadra 01”
Fonte: O Autor, 2011.

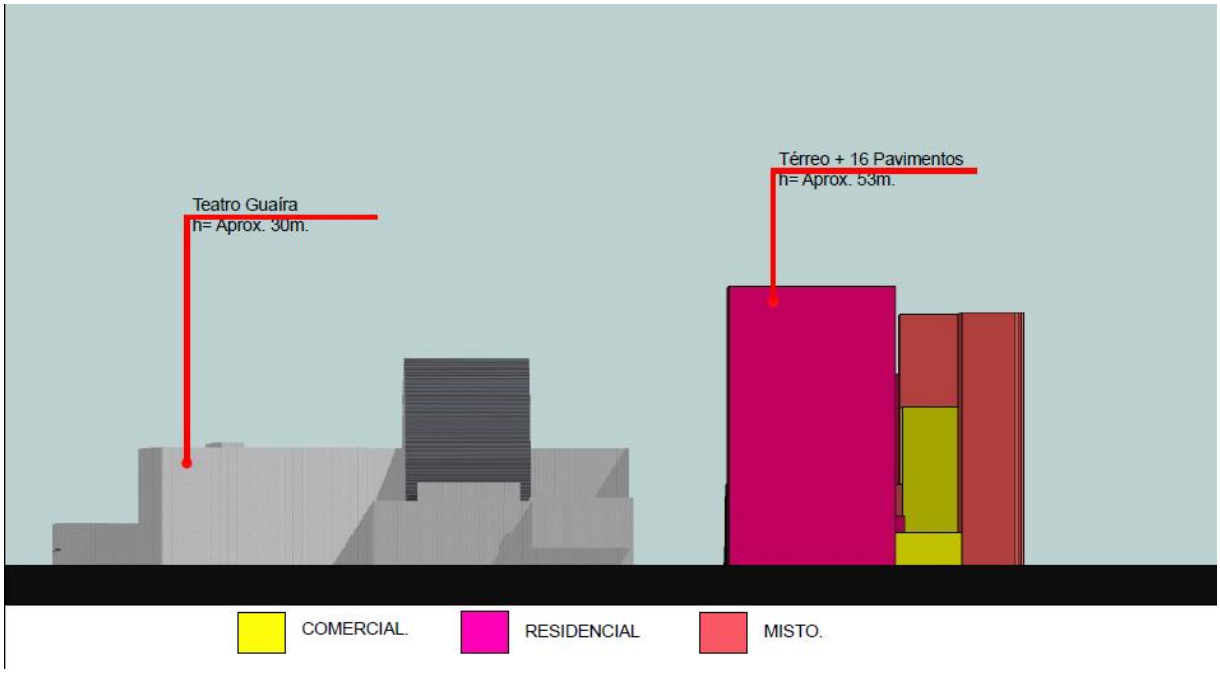


FIG.32- Elevação "Quadra 04"
Fonte: O Autor, 2011.

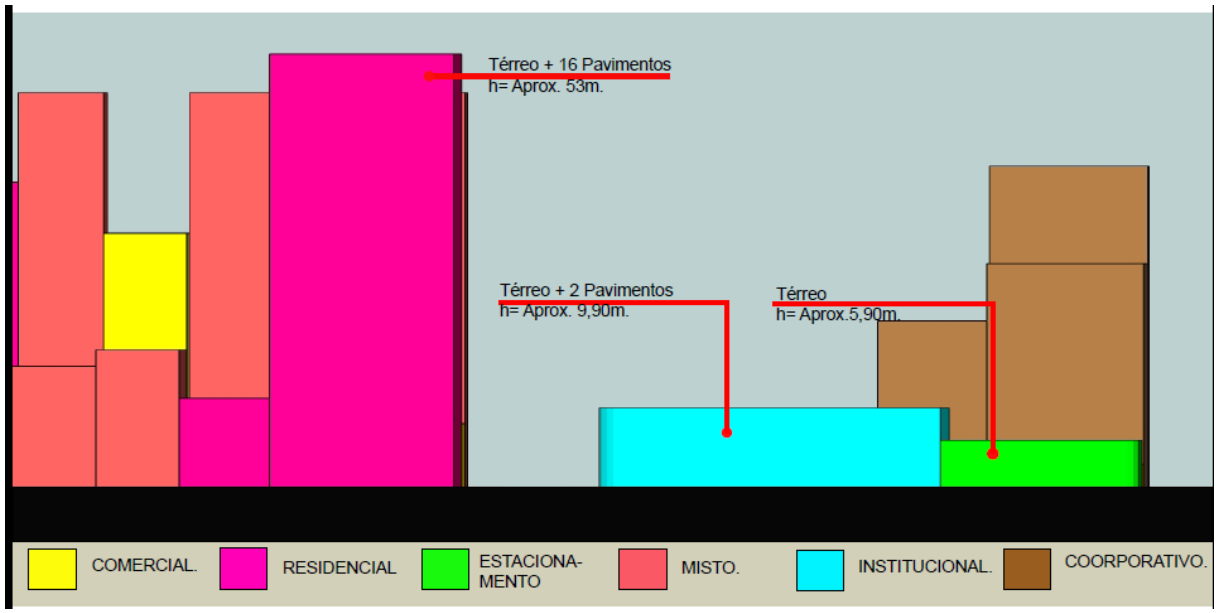


FIG.33 - Elevação " Quadra 02" e "Quadra 03"
Fonte: O Autor, 2011.

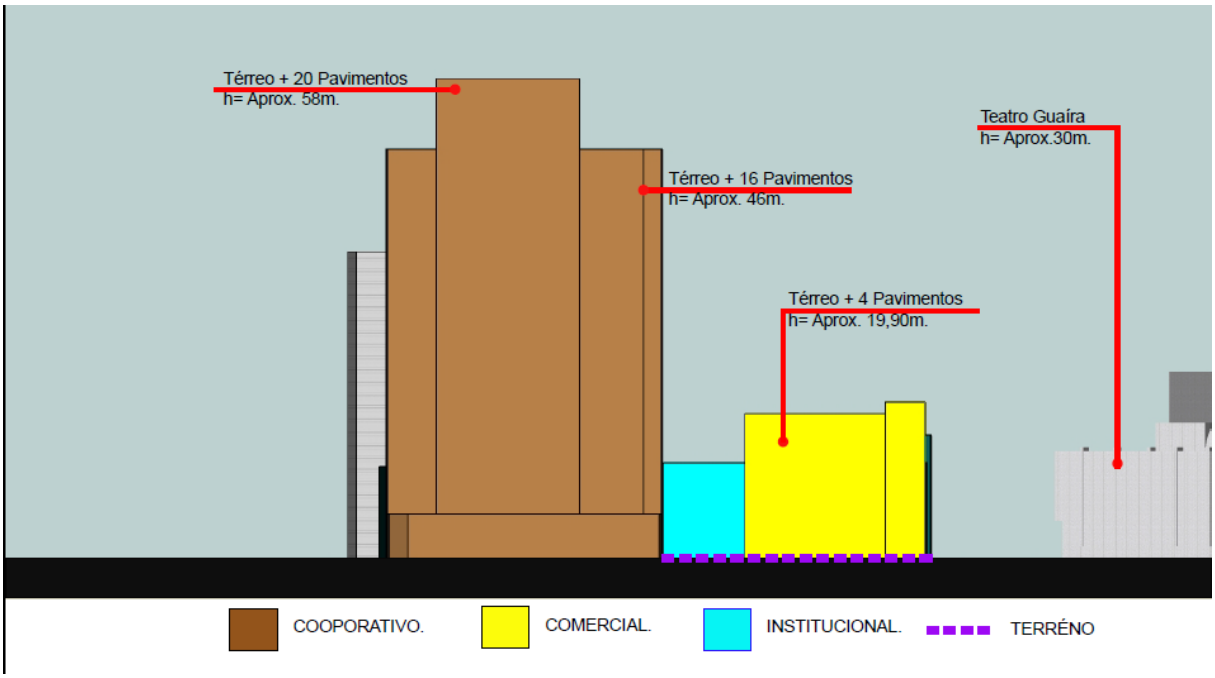


FIG.34 - Elevação ” Quadra 01” vista desde a Rua Tibají.
Fonte: O Autor, 2011.

4.2. IMPLANTAÇÃO

O terreno para implantação tem uma área de 1.194,34 m², apresenta as dimensões de 36,37m de largura e 33,25m de comprimento. Tem um desnível em parte do terreno de um metro em relação da testada para a Rua XV de Novembro.

É um terreno de esquina, portanto espera-se encontrar a melhor solução de implantação para se aproveitar deste privilégio.

Para implantar a proposta serão utilizadas as orientações para elaborar projetos de edificações denominados “Comunitário 2- Cultura”, indicada no decreto N.212/07(PMC, 2007) como também respeitar a legislação do uso e ocupação do solo da Lei N. 9.800/00 e leis complementares da Prefeitura Municipal de Curitiba. (IPPUC, 2000)

Algumas considerações relevantes para implantação também são:

1) O contexto de linguagem entre arquiteturas deve ser resolvido. Principalmente pelo gabarito de edificações altas das quadras vizinhas.
2) Estudar a relação arquitetônica entre o Teatro Guairá e a arquitetura proposta.
3) Lavrar o acesso dos pedestres e o seu campo de visibilidade, através de recuos generosos.
4) Respeitar as normas de acessibilidade para qualquer tipo de visitante.

Estudando o entorno da quadra realizou-se um estudo de sombreamento no lote no inverno e no verão no período da tarde e da manhã, para poder compreender o comportamento e influencia das alturas das edificações vizinhas. Reconhece-se desta forma a melhor implantação e distribuição de ambientes pensando no conforto térmico.

No primeiro estudo consta o comportamento do lote no verão, no mês de Janeiro no horário das 09h00 da manhã. (FIG. 35) e (FIG.36)

O padrão das cores nas figuras remete a mesma tipologia de usos especificados nas elevações das quadras.

Verão Manhã:

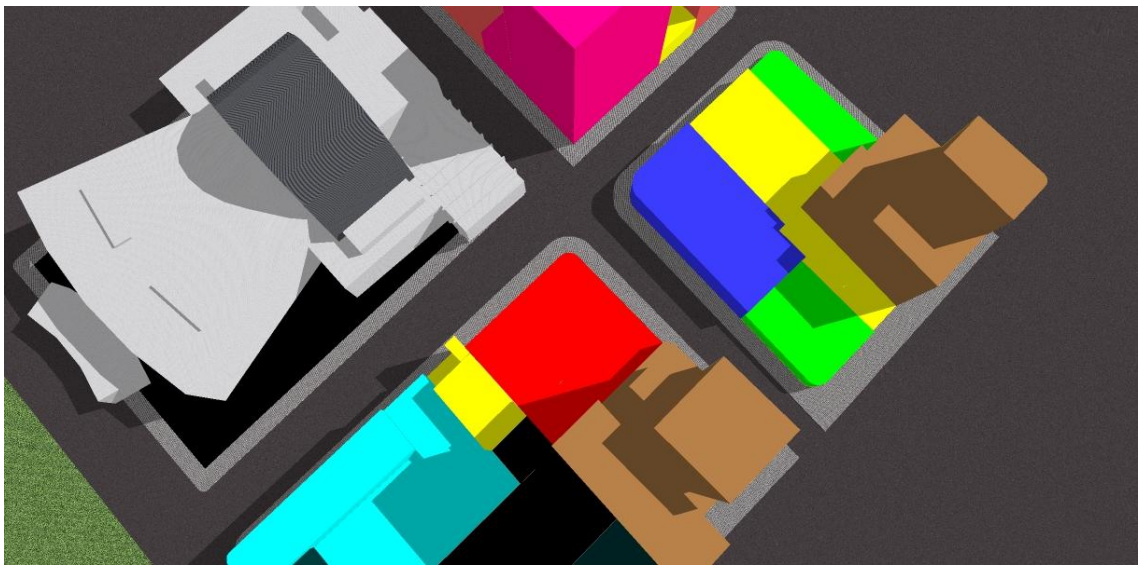


FIG.35 -Vista superior do lote com sombreamento no mês de Janeiro as 09h00 AM. Fonte: O Autor,2011.

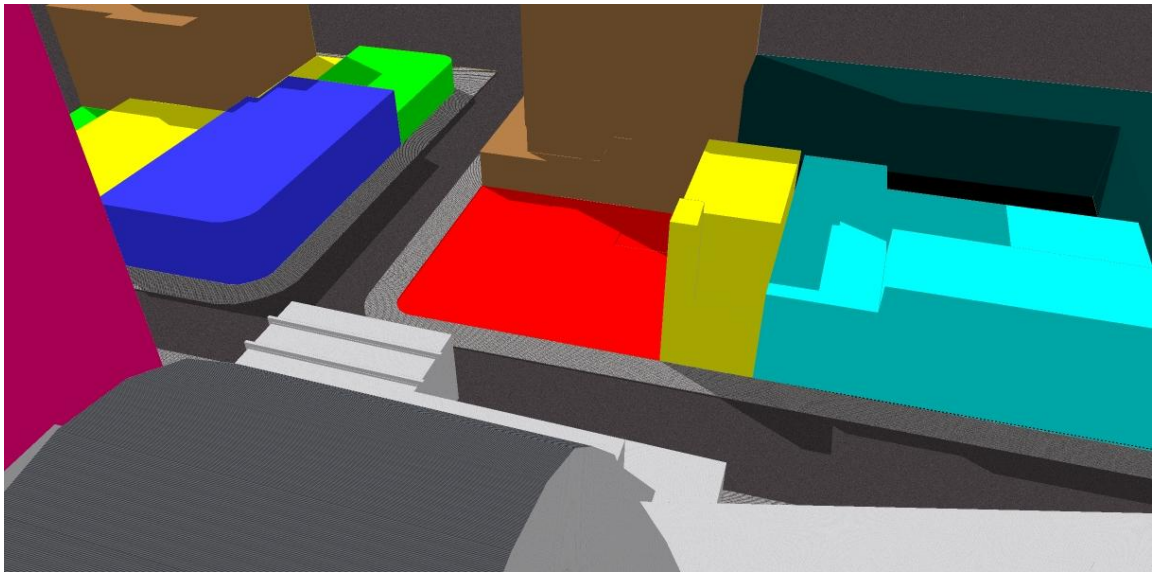


FIG. 36 -. Perspectiva do lote com sombreamento no mês de Janeiro as 09h00 AM. Fonte: O Autor,2011.

O terreno não apresenta inconvenientes de grandes sombras neste horário. Face Norte e Leste bem iluminadas.

Verão Tarde:

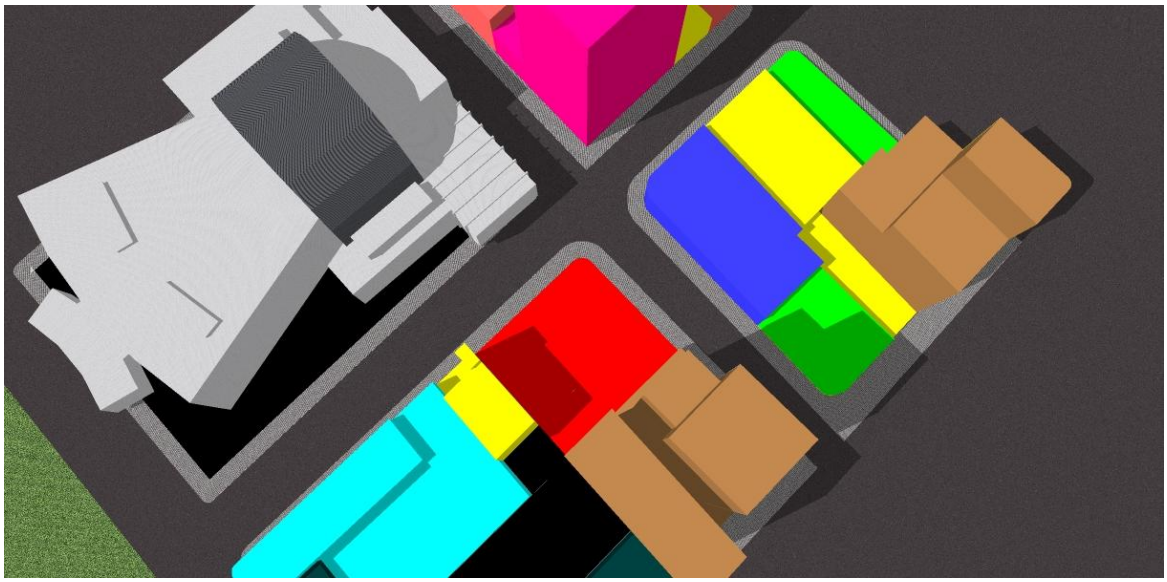


FIG.37 Vista superior do lote com sombreamento no mês de Janeiro as 15h00 PM. Fonte: O Autor, 2011.

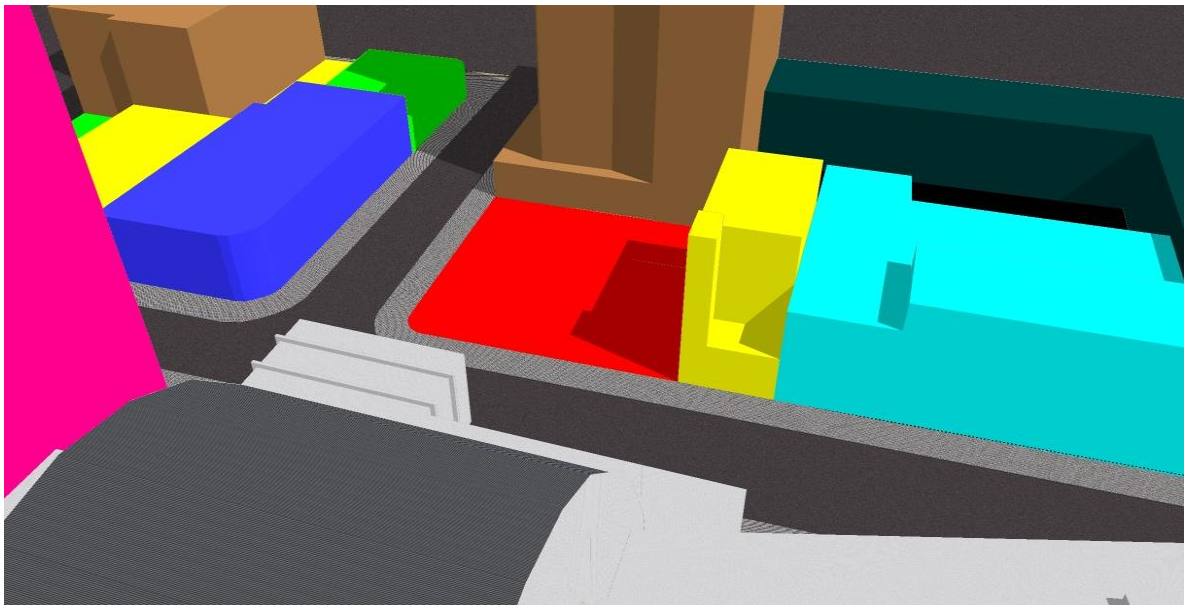


FIG.38 - Perspectiva do lote com sombreamento no mês de Janeiro as 15h00 PM. Fonte: O Autor,2011.

Sombra em pequena parte do terreno na face Oeste produzida pela edificação da imobiliária ao lado. A sombra tende a aumentar e ocupa grande parte do lote à medida que anoitece. A fachada Norte não é atingida no crescimento da sombra.

Inverno Manhã:

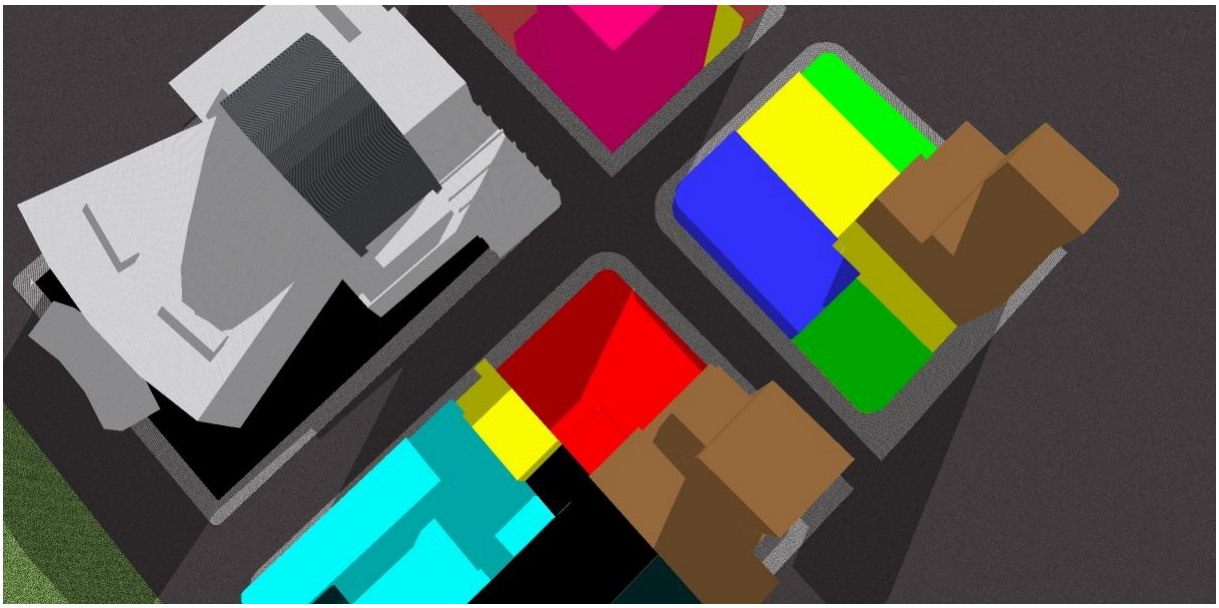


FIG.39 - Vista superior do lote com sombreamento no mês de Junho as 09h00 AM. Fonte: O Autor,2011.

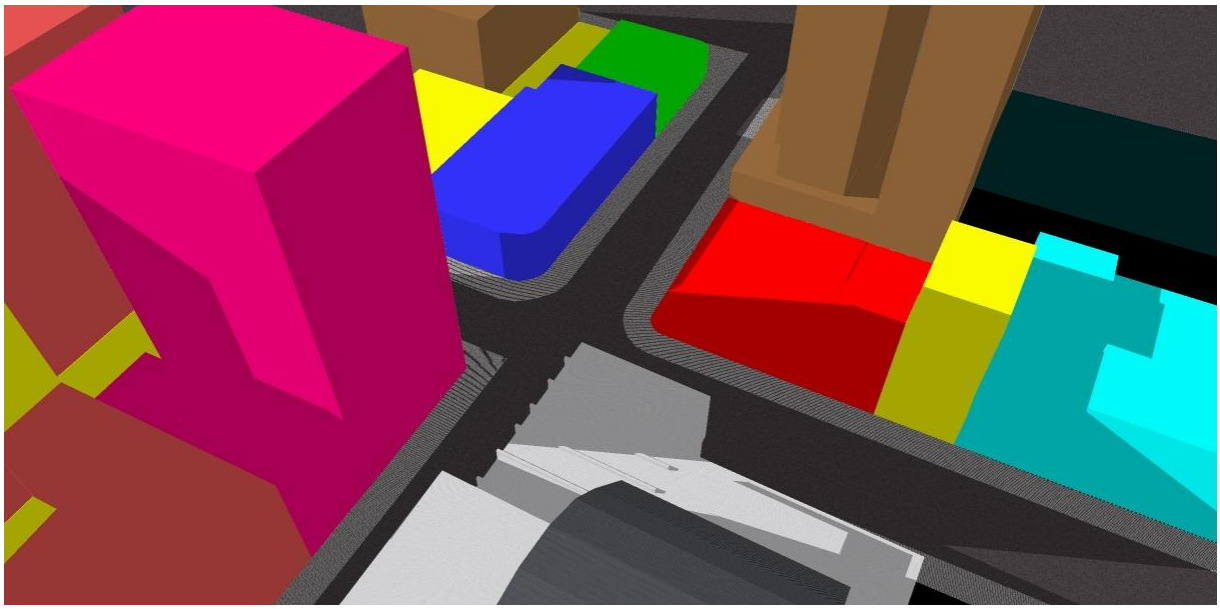


FIG.40 -. Perspectiva do lote com sombreamento no mês de Junho as 09h00 AM. Fonte: O Autor,2011.

Fachada Norte e parte da Leste coberta pela sombra neste horário, produzida pelo edifício residencial de esquina. Fundos livres de sombreamento, acesso de luz pela face Sul.

Inverno Tarde:

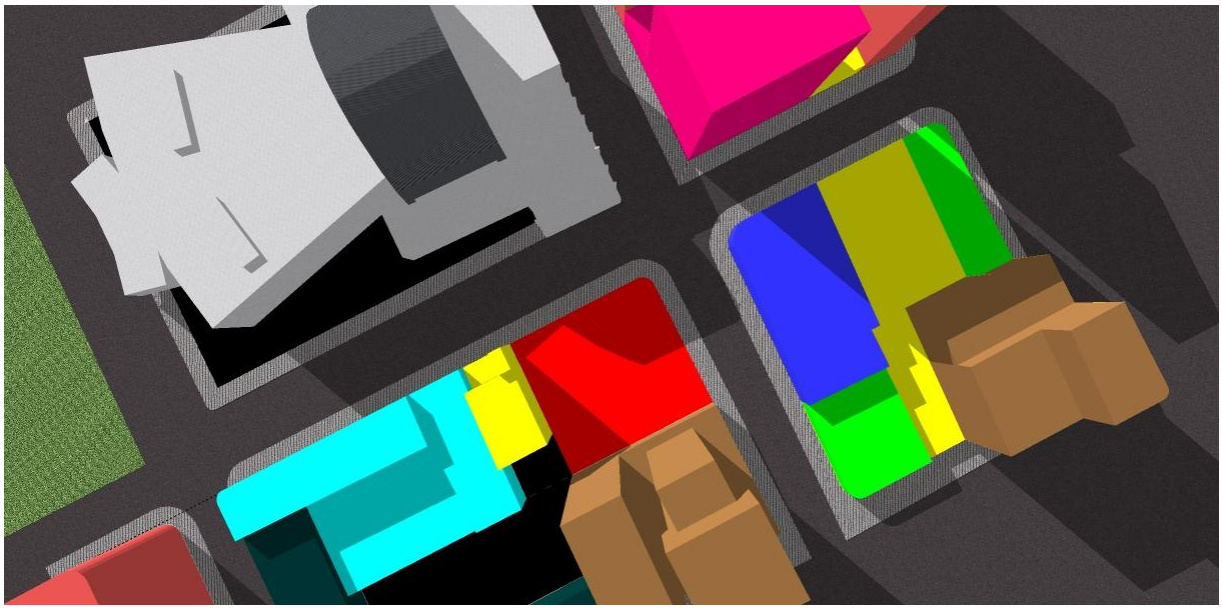


FIG.41 - Vista superior do lote com sombreamento no mês de Junho as 15h00 PM. Fonte: O Autor,2011.

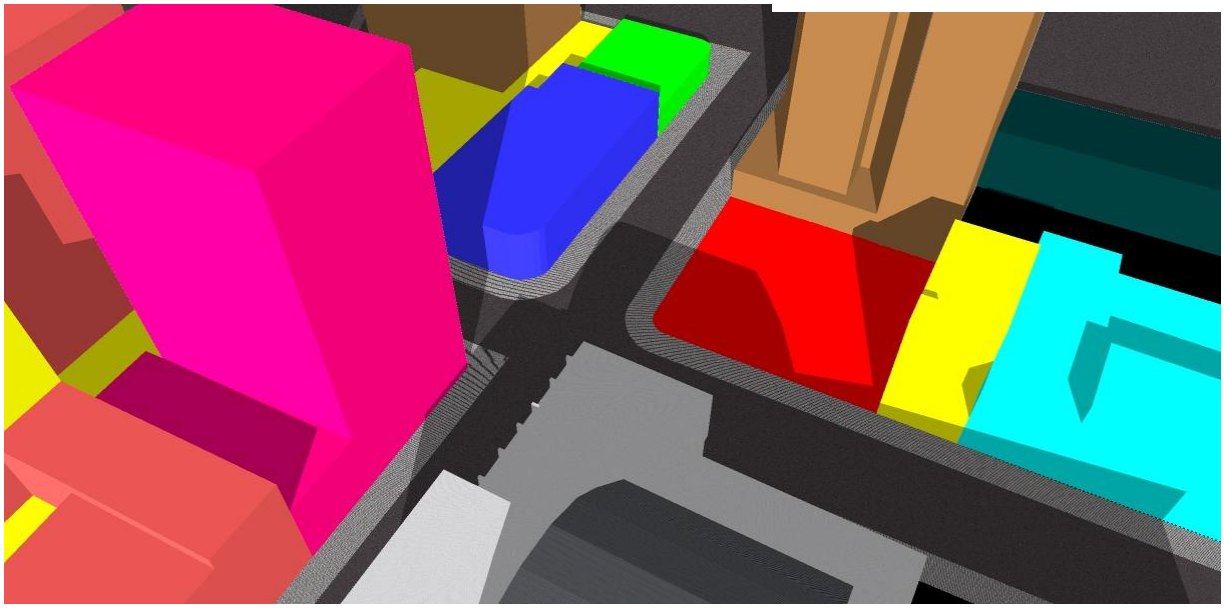


FIG. 42- Perspectiva com sombreamento do lote no mês de Junho as 15h00 PM. Fonte: O Autor, 2011

Sombra produzida pelo Teatro Guaíra sobre a fachada Norte e Oeste. O terreno fica completamente sem iluminação natural a partir das 16h00 PM.

De acordo com este estudo de sombreamento, conclui-se que nos fundos do terreno podem ser colocadas atividades administrativas ou espaços para os serviços diários do edifício, devido pela incidência de luz indireta pela face sul durante o período da manhã. À tarde a parte dos fundos fica sombreada pela edificação da Imobiliária 2000 na temporada do inverno. No verão a parte dos fundos do terreno também fica sombreada à tarde pela incidência do edifício coorporativo da Rua Marechal Deodoro e parte também pelo edifício da Imobiliária 2000.

A fachada Norte e Leste recebem luz solar diretamente o dia e à tarde no verão. No inverno estas fachadas são sombreadas ou não recebem iluminação indireta no período da tarde (face Leste), portanto atividades de pequena e rápida estadia podem ser colocadas na face Norte e atividades direcionadas para os visitantes e usuários do edifício na fachada Leste.

4.3. LEGISLAÇÃO

De acordo com a Lei N. 9.800 de Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo do Município de Curitiba, (IPPUC, 2000) o terreno se encontra dentro da Zona Central. (QUADRO 2.0) Especificamente dentro dos usos permitidos denominados Comunitário 2- Lazer e Cultura.

A presente Lei especifica que é proibida a utilização dos lotes para usos de estacionamento comercial. Portanto o lote escolhido, na atualidade encontra-se fora dos parâmetros permitidos pela Lei. (Lei N. 9.800,IPPUC 2000)

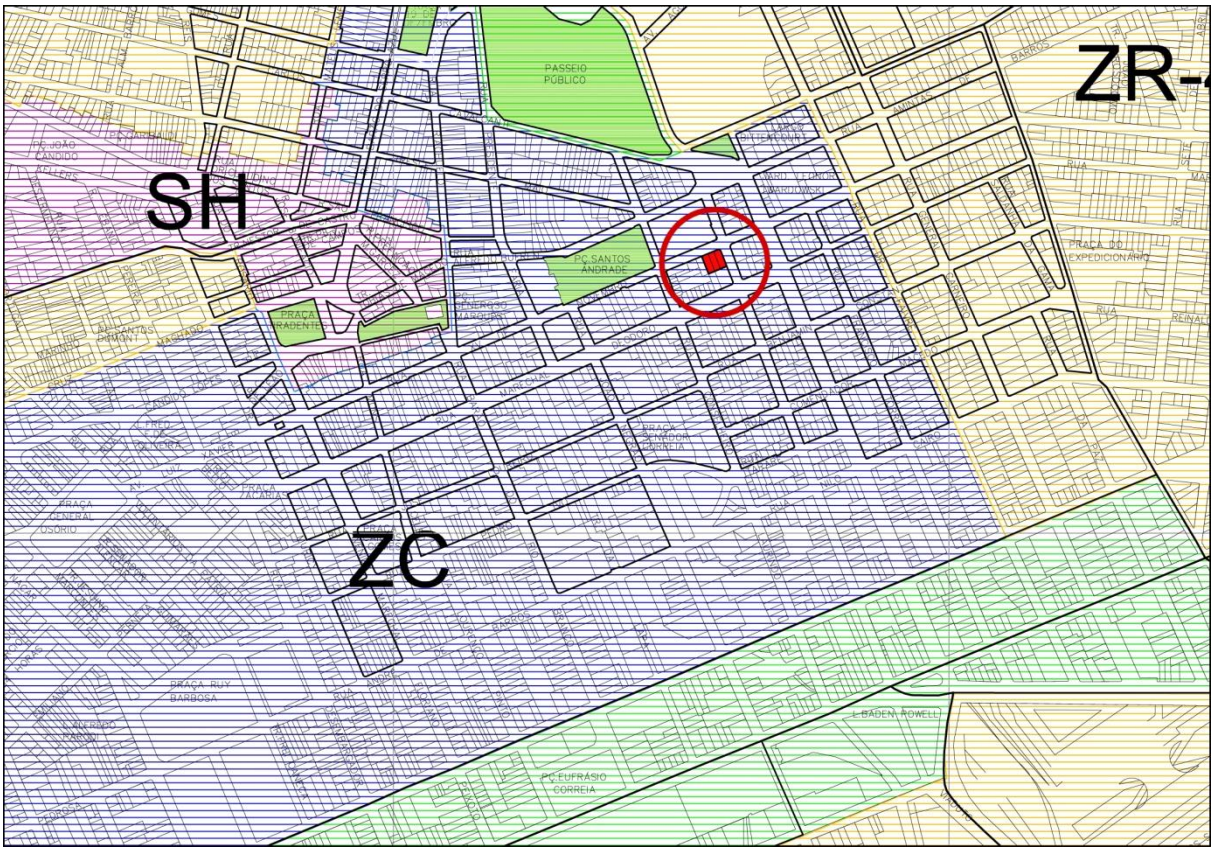


FIG. 43 - Terreno dentro do Zoneamento do Município de Curitiba Lei N 9.800/2000. Fonte: IPPUC 2010, alterado pelo autor,2011.

ZONA CENTRAL – ZC
PARÂMETROS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

USOS			OCUPAÇÃO							
PERMITIDOS	TOLERADOS	PERMISSÍVEIS	PORTE (m²)	COEFC. APROV.	TAXA DE OCUPAÇÃO (%)	ALTURA MÁX. (PAV)	RECUO MIN. PREDIAL (m)	TAXA PERMEA. MÍNIMA (%)	AFAST. DE DIVISAS (m)	LOTE MÍNIMO testada x área (m)
HABITAÇÃO COLETIVA HABITAÇÃO INSTITUCIONAL HABITAÇÃO TRANSITÓRIA 1 E 2 COMUNITÁRIO 2 - LAZER E CULTURA (2) COMUNITÁRIO 2 - CULTO RELIGIOSO (1) COMERCIO E SERVIÇO VICINAL, DE BAIRRO E SETORIAL (1) (2)	HABITAÇÃO COLETIVA COMUNITÁRIO 1	COMUNITÁRIO 2 - E 3 ENSINO			TÉRREO E 1 PAV. = 100% DEMAIS PAV. = 66%	LIVRE	-	(4)	TÉRREO E 1 PAV. = FACULTADO DEMAIS PAV. = 2,00M	11X330
INDÚSTRIA TIPO (1) E (3)			100 m²	-	-	-	-	-	-	-

OBSERVAÇÕES:
(1) Proibido estacionamento comercial
(2) Com exceção de hipermercado
(3) Somente alvará de localização em edificações existentes
(4) Atendido o § 5 do Art 42

QUADRO 2.0 - Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo, Lei N. 9.800/2000 do Municipio De Curitiba.
Fonte: PMC,2000.

5. PADRÕES E LINGUAGEM DOS EDIFÍCIOS

O propósito do entendimento das linguagens e padrões dos edifícios é para construir e planejar adequadamente os espaços que farão parte do projeto arquitetônico. (ALEXANDER, 1970.)

Identificadas as problemáticas generalizadas dos espaços, atingisse a resolução do projeto de uma forma adequada e mais rápida, outorga-se melhor qualidade espacial e consegue-se criar lugares mais dinâmicos e menos agressivos.

A intenção sendo assim deste capitulo é interpretar as teorias, sistemas e configurações dos lugares para entender a percepção que o individuo têm, em relação do espaço construído. Com esta iniciativa, pretende-se que os espaços que serão projetados apresentem características capazes de arrecadar uma experiência positiva pelo visitante do edifício e criar espaços com atributos.

Padrões são formas de descrever uma solução para um problema que se apresenta constantemente em algum espaço ou em um entorno. Através da identificação da sua deficiência é possível determinar uma solução, sendo que esta pode ser aplicada sem se repetir funcionando da mesma maneira. (ALEXANDER, 1977.)

5.1. ESQUINA

> “There’s always that word “corner” but, what does that mean? Well it actually means, theres an intersection, and these “corner” is a powerfull place,if that intersection is of two or more pedestrians paths that go into the community. (JACOBS, 20--)

Através das palavras de Jane Jacobs define-se esquina como intersecção ou encontro entre caminhos convergentes. Fala-se em “força” perante o marco referencial desta tipologia dentro da malha urbana, principalmente pelo fato de proporcionar transição e sociabilidade (JACOBS, 2003), qualidades que podem ser aproveitadas na implantação de uma arquitetura.

No que se trata das qualidades formais de uma esquina, interferem fatores de localização dentro da cidade. Estas são as características e personalidade de um bairro a onde se insere a esquina, como também os elementos espaciais que são a largura das calçadas, o tamanho do percurso no quarteirão e o tratamento diferenciado nos caminhos que conformam a esquina (LYNCH (1960) apud SABOYA,20--)

FIG.44 - “O Torto Bar” Esquina de transição e sociabilidade que remete a personalidade de um bairro de Curitiba. Fonte:Janasievicz,2010.

Estes atributos formais aprimoram sua relevância quando investigasse o surgimento de edifícios de esquina que valorizam o seu próprio lote e a malha urbana. De acordo com (DUDEQUE, 2002.) o entendimento da organização e evolução da malha urbana ditam que possibilidades de arquitetura surgirão na implantação de um edifício em um lote de esquina.

Nas figuras mostra-se uma comparação entre algumas malhas urbanas das principais cidades com centros urbanos contemporâneos. Esta comparação tem o intuito de identificar que nas malhas regulares e planejadas, as tipologias dos lotes não acabam sofrendo variações, enquanto que nas tramas irregulares e informais os lotes de esquina são mais diversos e variam de forma e ângulos ganhando articulações interessantes que permitem que o edifício ganhe um status de referencia urbana consolidada dada a sua posição estratégica.(DUDEQUE,2002.)

A morfologia daquelas cidades com traçado irregular e orgânico acaba favorecendo que edifícios adaptem uma forma incisiva de acordo com o parcelamento, transmitindo a configuração do lote na volumetria. De certa forma isto gera uma condicionante para o tipo de arquitetura que pode ser feita em tal lugar. A diversidade das esquinas neste tipo de malha de crescimento irregular obriga a adaptação do edifício de acordo com o lote. (DUDEQUE 2002.)

Enquanto nas cidades com traçado ortogonal e simétrico, a arquitetura também acompanha a morfologia do lote, resultando em edifícios também ortogonais e heterogêneos. Esta condicionante não é desfavorável, pois permite uma linguagem diferente, possibilitando a liberação de área do lote de esquina para a criação de vazios.

Desta forma nega-se a esquina, não se gera uma forma marcante, mas permite a delimitação da área construída e integra a malha urbana com o lote edificado. (DUDEQUE, 2002.)

FIG.45 - “Esquemas Malhas Urbanas.
Fonte:BricoleUrbanismo.org,2008.

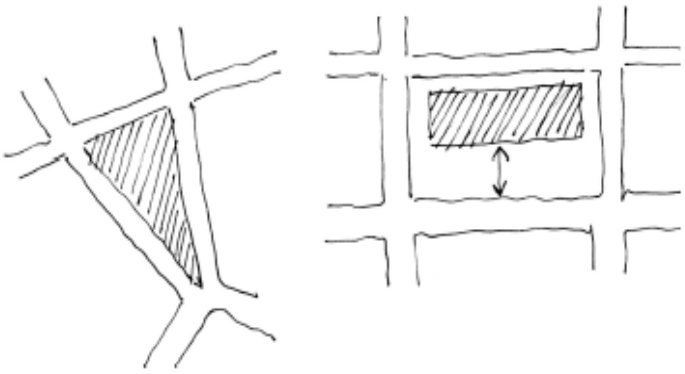


FIG.46 - Esquema comparativo de lotes e adaptação da forma do edifício. Fonte:DUDEQUE,2002

Fig. 47 - Adaptação da forma do edifício de acordo com o lote. Fonte: VITRUVIOUS, 2007.

Este estudo permitiu entender também a relação e o porquê das formas da maioria dos edifícios imponentes da Europa e a sua relação existente com a morfologia urbana no traçado das cidades de origem barroca (Londres, Paris, Roma). A procura pela grandiosidade, cenários e composições dominantes destas cidades encontram-se transmitidas nas malhas urbanas (CASTELNOU 2006) refletidas na configuração volumétrica dos edifícios monumentais da grande parte da Europa, como também as reticulas uniformes das cidades da America e seus edifícios modernistas ortogonais.

5.1.1. Edifícios em esquina

Uma vez entendida a importância da localização do lote na malha urbana, considera-se que para um edifício, uma esquina contempla vantagens compositivas e elementos a serem valorizados, pois não basta apenas a posição privilegiada do terreno em uma esquina, senão que o edifício deve ganhar seu privilegio de ser um marco referencial. De acordo com (DUDEQUE,2002)

> "Um edifício de esquina sempre vai constituir uma força atrativa do olhar que nele tem seu ponto focal. Afinal, a situação de canto onde dois planos se encontram formando um volume é bastante diferente de um edifício em meio de quadra, situado entre lindeiros, onde é possível apenas a incorporação de fachada frontal." (DUDEQUE, 2002, P.19)

O lote de esquina engendra vários tipos de soluções, particularmente por ele possuir duas fachadas sobre a rua. O correto parcelamento do solo remete uma lógica e atenção do projetista para assegurar o edifício e a esquina. (DUDEQUE,2002)

Por este motivo a organização espacial de um edifício de esquina depende muito do entendimento do plano horizontal, a sua articulação com planos adjacentes junto com a estratégia de tratamento de cantos e arestas de acordo com a finalidade a ser expressa visualmente. (CHING ,2002)

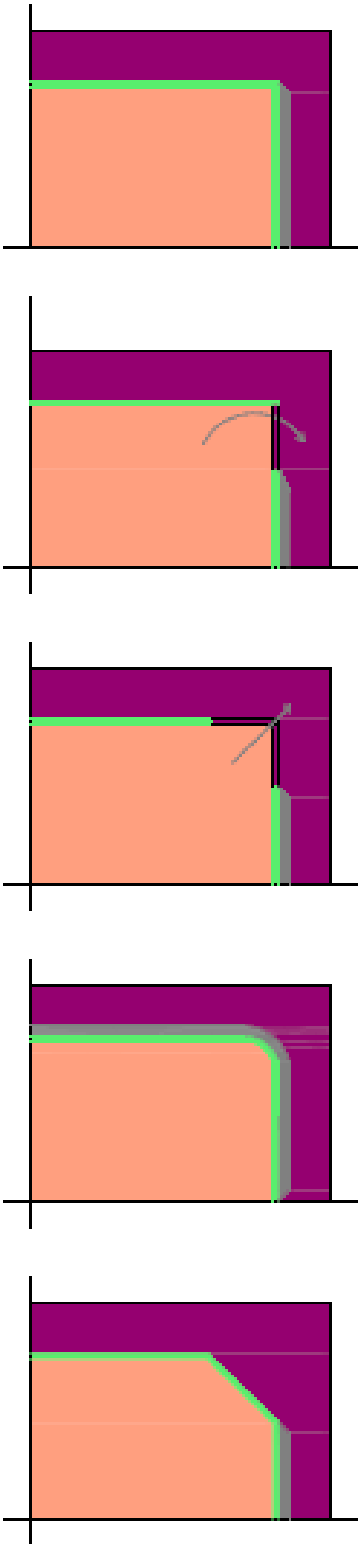


FIG.48 - Esquema de arestas e cantos comuns. Fonte; O Autor, de Acordo com CHING,2002

Por tanto na (FIG.48) se apresentam as articulações mais comuns de arestas de esquinas que definem superfícies de terrenos e volumes de edifícios aplicados dentro de um lote de esquina seguindo esquemas compositivos de cantos e aresta de acordo com (CHING, 2002).

Independente de como a superfície do terreno seja articulada, os edifícios em esquina devem valorizar o contexto do seu entorno, o campo de visão entre o pedestre e o limite edificado, como também a transição entre espaço público, semi-público e privado, dependendo da finalidade do edifício. (DUDEQUE, 2002)

A seguir seguem algumas exemplificações de estratégias de soluções compositivas que se baseiam, nos diversos contextos urbanos mais utilizados, sendo estes de acordo com (DUDEQUE, 2002) “integração e continuidade, contraste, vazio e elemento referencial” Estas imagens também representam as transições mencionadas de público para privado, semi público para privado.

- Integração e Continuidade

FIG.49 - Integração e Continuidade, Office building in Barcelona,MATEO, 2009.

- Contraste

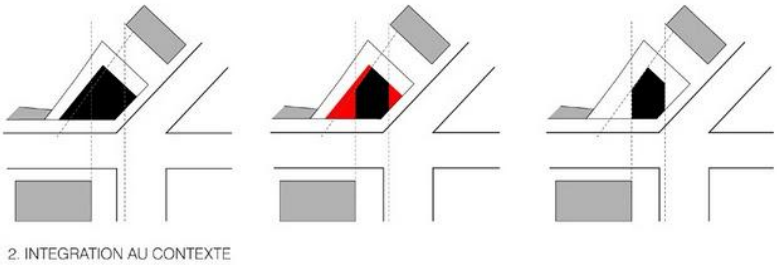


FIG.50 - Esquema Comparativo contraste-Quadra vs. Edificio, Lille Office Building Fonte: LAN Architecture,2010.

FIG. 51: Perspectiva, Lille Office Building .FonteLAN Architecture,2010.

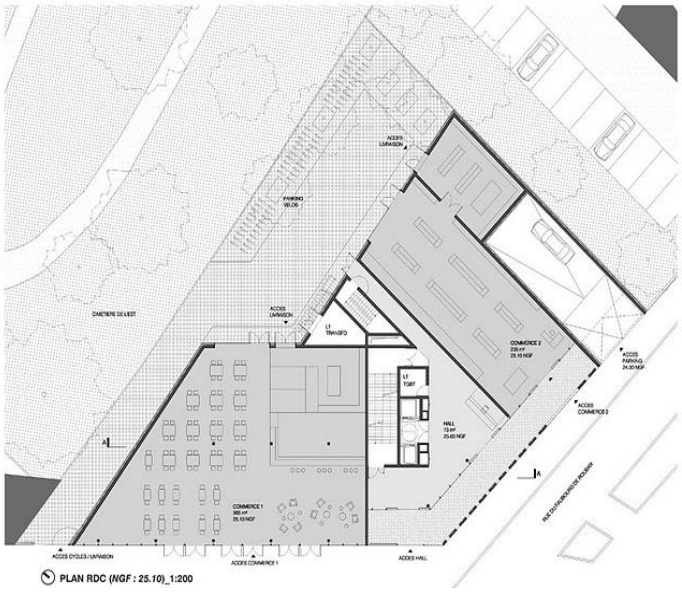


FIG. 52 -Planta de Acessos, Lille Office Building. Fonte: LAN Architecture.,2010

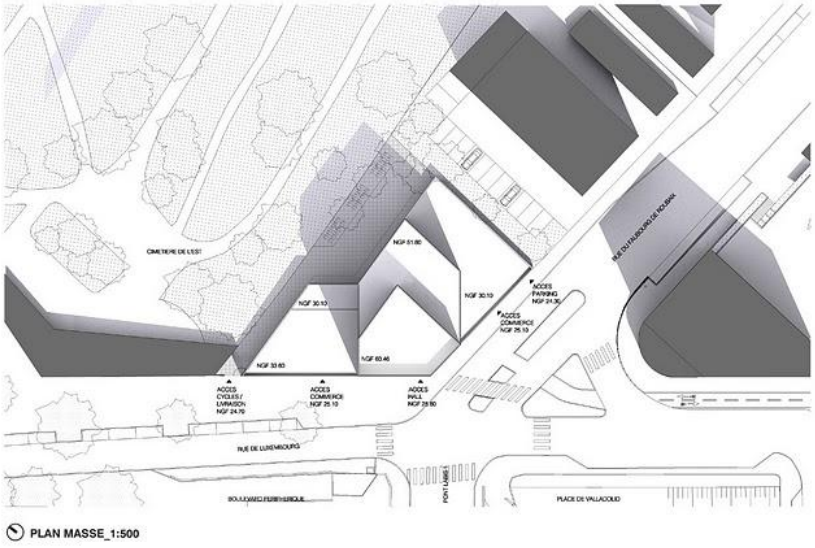


FIG.53: Planta de Situação,contraste-Quadra vs. Edificio, Lille Office Building, Fonte: LAN Architecture, 2010.

- Vazio

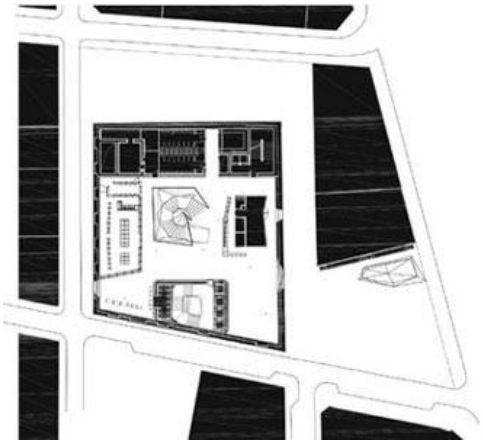


FIG 54: Planta Figura-Fundo Caixa Forum Madrid, , Fonte: ARCSPACE.com,2008

FIG.55 - Vista da esquina Caixa Forum Madrid, Herzog & de Meuron, Fonte: ARCSPACE.com,2008

FIG. 56 -Vista Frontal Caixa Forum Madrid, Herzog & de Meuron, Fonte: GREENPUBLICART.com,2008

- Elemento Referencial

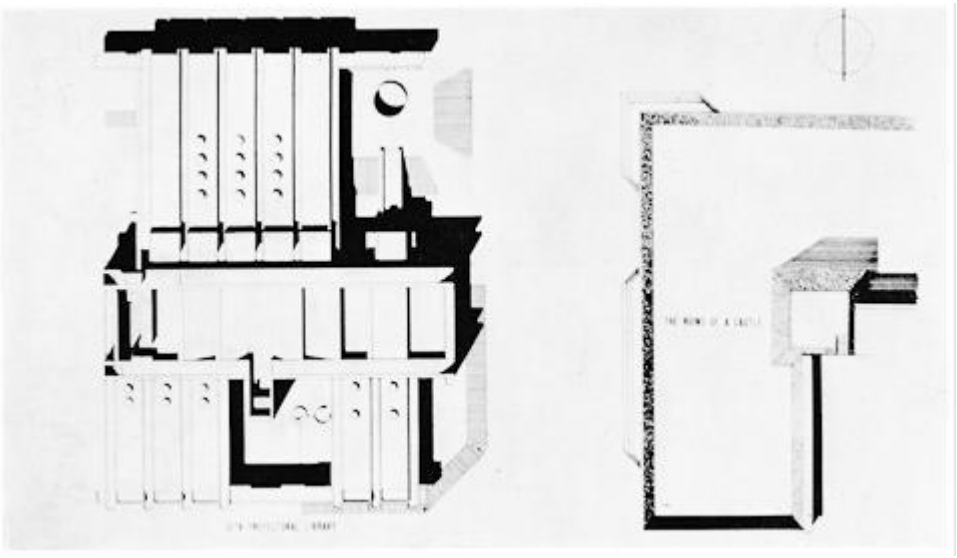


FIG. 57 - Planta Oita Prefectural Library,Arata Isozaki
Fonte: CSXLAB.org,2011.

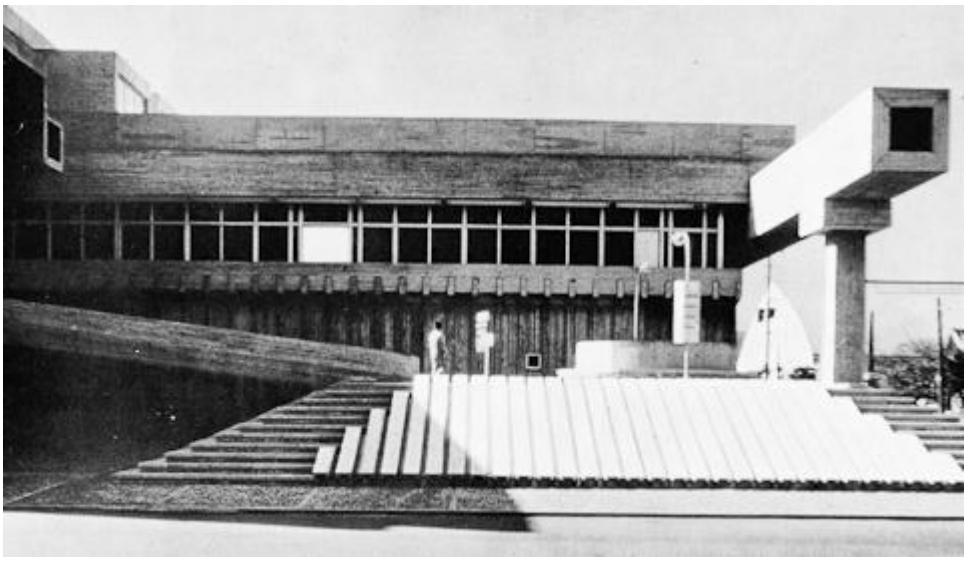


FIG. 58 -Vista esquina Oita Prefectural Library,Arata Isozaki
Fonte: CSXLAB.org,2011.

5.2. ACESSOS

As pessoas que entram em algum lugar com vários serviços tendem se sentir confusas, caso que o conjunto não se expanda de tal maneira que o usuário consiga enxergar o lugar a onde se dirige. (ALEXANDER, 1977.)

Conseqüentemente deve-se distribuir as entradas dos ambientes mediante um caminho ou um trajeto que se identifiquem os acessos e suas funções. Agrupar os ambientes pela sua função facilita o entendimento deste aspecto.

Alternativas e soluções para circulações do edifício, inicia pelo acesso principal da edificação. (RAPOPORT, 1977.)

Logo assim o espaço pode indicar um percurso para seguir dentro do edifício, definindo os fluxos públicos dos privados.

ALEXANDER (1977) descreve que para que exista intercambio social devem existir vários acessos para as ruas.

Sendo assim para que o edifício gere interação, os acessos voltados para a rua pública devem ser bastos. Desta forma o intercambio de experiências acontece da rua para o edifício e do edifício para a rua.

Diz-se intercambio porque as pessoas estabelecem contato umas com as outras através do olhar, sentindo ou tocando umas as outras, mesmo por engano quando caminham.

As pessoas podem olhar e sentir outros seres vivos e objetos, mas devem circular sem se sentirem incomodadas, pois ao perceber que alguma coisa no trajeto é diferente ou desagrada, esta gera outra percepção. (ALEXANDER, 1977.)

Acessos representam escolhas, a função e utilização destes lugares dependem dos objetivos individuais das pessoas. (ALEXANDER, 1977.)

Portanto nos edifícios, é necessária que os acessos sejam claros, não permitam a opção da duvida de acesso, pelo contrario é uma necessidade que os edifícios sejam convidativos.

6. ESTUDOS DE CASO

6.1. GALERIA SPERONE WESTWATER – NOVA YORK – NORMAN FOSTER

Concebida pelo arquiteto Norman Foster e seu grupo de trabalho Fosters + Partners dentro de um lote com área de 232.26m². O projeto estabelece uma nova concepção de galeria de arte vertical, em resposta para um programa complexo, um terreno estreito e uma rua movimentada aparentemente voltada para o comercio de pequena escala. (SAIEH,2010)

FIG.59 - Perspectiva 01 Galeria Sperone Fonte: Young 2010.

FIG.60 - Perspectiva 02 Galeria Sperone Fonte: Young 2010.

O terreno que a galeria foi implantada localiza-se na Rua Bowery 256, em Nova York com dimensões de 7,62m x 30,48m.

Antigamente, neste lote, localizava-se uma antiga loja de equipamentos para restaurantes, sendo depois demolida e transformada no atual e novo empreendimento do grupo de galerias conceituais Sperone Westwater. (SAIEH,2010)

FIG.61 - Vista do lote de Terreno antes da implantação da Galeria Sperone. Fonte: Google Earth, 2011. (arquivo pessoal).

A rua “Bowery”, caracterizada como ser apenas um local para procurar artigos de restaurante, cozinha e luminárias atualmente virou destaque devido pela sua repentina atenção e investimento como local difusor da arte para artistas contemporâneos. Adquiriu este impacto todo devido à criação de um dos principais museus de arte contemporânea da cidade no ano de 2007. O Museu de Arte Contemporânea dos arquitetos japoneses e associados SANAA.(SAIEH,2010)

Mesmo com a agressividade da Rua Bowery o arquiteto decidiu priorizar a fachada da rua movimentada e desenvolveu seu partido arquitetônico, através da criação de um elemento que contrastasse o alto fluxo de transporte e trouxesse atenção para a galeria. Este elemento é o elevador que fica encima do lobby do edifício. (SAIEH ,2010)

> “Contemporary Artists do big things, big paintings, big sculptures, so you have to move those, so you need a big freight elevator. Once you’ve taken the space of the freight elevator, the passenger elevator and the escape stairs, at the end there is a problem, there’s nothing left. By somehow the eureka point, I suppose, is when the problem becomes a solution” (FOSTER ,2011.)

Em função das palavras do arquiteto Norman Foster que apresentou para uma entrevista sobre a galeria de arte, explica que ao analisar o problema da necessidade de um elevador de carga para o transporte das peças de arte, o cumprimento das normas construtivas e o transporte de passageiros dificultavam o desenvolvimento do projeto. A solução só veio na hora que o problema foi encarado como solução. Desta forma, o elevador ou quarto móvel, é o elemento que resgata o projeto de se tornar um espaço pouco atraente e estreito.

Acessando o edifício pela Rua Bowery, encontra-se um lobby para identificação e informação.

Acima do lobby encontra-se o elevador que se movimenta aumentando o pé direito do lobby e permite a visualização do céu, concedendo a entrada de luz pelo grande pano de vidro da fachada norte do edifício.

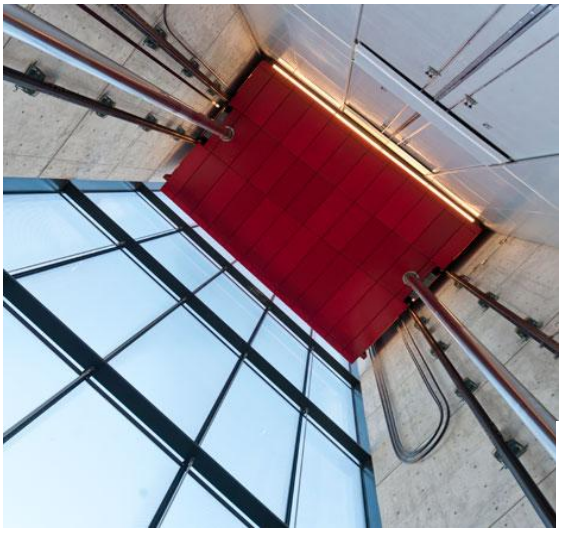


FIG.62 - Vista desde o lobby Galeria Sperone. Fonte: Young 2010.

Este elevador é uma câmera ou um espaço móvel também projetado com o intuito de criar um espaço de exposição das obras de arte. Inicialmente, foi pensando para estender cada pavimento de exibição, sendo ancorado em cada um dos andares a onde se precise de mais espaço para exposição. Para o transporte de pessoas, existe outro elevador de apoio junto com escadaria nos fundos da galeria. Mesmo que o elevador principal é um espaço de exposição, ele também transporta pessoas seu transladando ao um ritmo mais devagar. (Turner, 2010)

O terreno da galeria é estreito, porém a planta do edifício é cumprida, isto cria fluxos horizontais de pessoas definidos. Esta setorização permite que tanto na fachada da frente como dos fundos do edifício, se permita o acesso de luz natural, através de panos de vidro grandes e pés direito amplos. (Turner,2010)

A Galeria de arte esta formada por oito pavimentos divididos da seguinte maneira (FIG.63) (SAIEH ,2010)

Térreo: Hall/Lobby, espaço de exibição principal.

Primeiro Pavimento: Mezanino, acesso inicial para o quarto móvel/elevador, terraço com vista para praça privada e com espaço de exposição descoberto.

Segundo Pavimento: Espaço de exibição. H= 8,62m

Terceiro e Quarto pavimento: Espaço de exibição privado.

Quinto pavimento: Domínio Administrativo.

Sexto Pavimento: Escritórios Executivos.

Sétimo Pavimento: Livraria

Oitavo pavimento: Sala de maquinas

No subsolo, encontra-se um depósito para peças de arte.

FIG.63 Corte Longitudinal Galeria Sperone.

Fonte: Foster+Partners,2010.

Os setores a partir do sexto pavimento também foram desenvolvidos com um padrão de mezanino, para que a circulação da área administrativa ganhe um pé direito triplo, e o resto dos espaços (Livraria e escritórios executivos) consigam receber uma iluminação melhor e aproveitem as vistas que a altura do edifício produz.

Tecnologicamente, o prédio tem bastantes aspectos modernos. Os pistões hidráulicos cromados do elevador principal, espelham o céu e resolvem com segurança o percurso de altura do elevador, apoiados também com um trilho metálico na lateral.

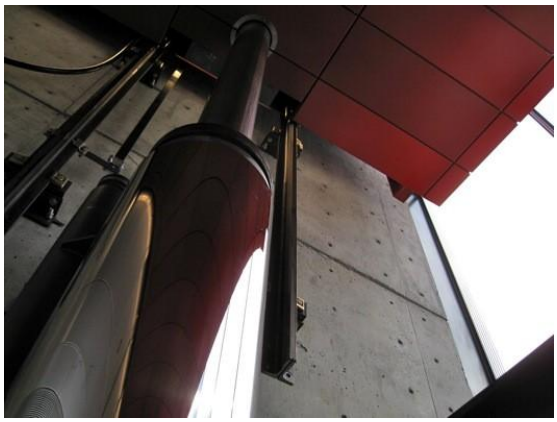


FIG.64 - Detalhe tecnologia aparente do elevador principal Galeria Sperone. Fonte: John,2011.

O pano de vidro oposto do elevador, foi feito com tubos de vidro com vários diâmetros que permitem o isolamento acústico e luminotécnico . São estas soluções que se destacam dentro das qualidades do edifício. (SAIEH,2010)

O prédio todo é feito de concreto, sendo que em algumas áreas externas, foram revestidas com placas metálicas pretas.

FIG. 65- Galeria Sperone em etapa construtiva. Fonte: Pete,2010.

- Ambientes

FIG.66 - Vista elevador ou “quarto móvel”,Galeria Sperone Fonte: Young,2010.

FIG. 67 - Vista Sala Expositiva”Galeria Sperone Fonte: Young,2010.

FIG. 68 - Vista Área Expositiva Mezanino,Galeria Sperone Fonte: Young,2010.

FIG. 69 - Vista dos fundos da Área Expositiva Térreo,Galeria Sperone
Fonte: Young,2010.

FIG.70 - Vista do acesso área Expositiva Térreo,Galeria Sperone
Fonte: Young,2010.

- Contribuições Relevantes

Este projeto foi escolhido, especificamente pela sua definição espacial e resolução das problemáticas do programa complexo da galeria de arte dentro um local estreito. Além de se tratar de um edifício cultural vertical, de cara, quando se olha para sua fachada, atrai a atenção do espectador e estimula o questionamento do que será que acontece naquele lugar. Sua fachada é muito simples, porém atraente e útil.

Além do conceito por trás da extensão dos espaços através da caixa móvel, permite ao usuário sentir uma nova experiência do tempo-espaço a onde ele se encontra, principalmente porque o elevador corre em uma velocidade devagar para contrastar o fluxo rápido dos veículos da rua principal e poder apreciar a intervenção artística dentro do elevador. (Turner, 2010)

Ao estar voltado para o interior do edifício, desde o acesso ou ponto inicial dos espaços de exposição, permite que os indivíduos foquem apenas nos acontecimentos internos do edifício diretamente. Estas novas sensações incitam curiosidade e experimentação dos usuários.

As soluções das aberturas e iluminação também são muito interessantes, criando um eixo de circulação de luz central que se identifica entre o painel de vidro da região pela qual corre o elevador e a fachada oposta voltada para o parque. Esta iniciativa de iluminação, também permite identificar uma circulação objetiva horizontal dos espaços internos do edifício.

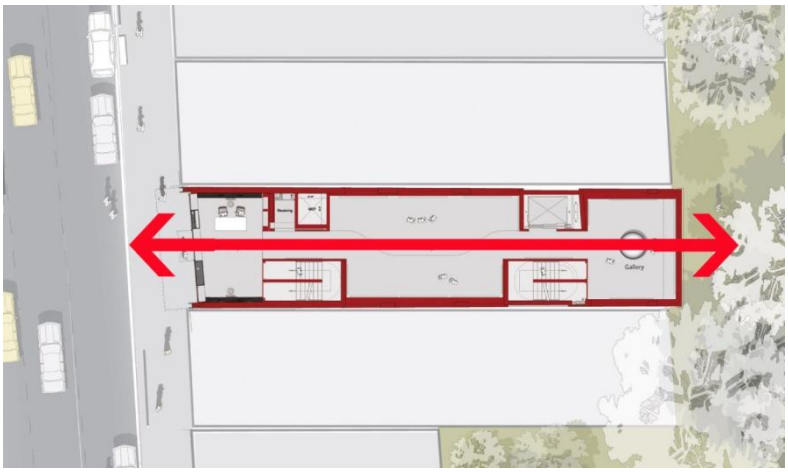


FIG.71 - Circulação de luz natural pelos fundos e pela frente, assim como fluxo horizontal direcionado para as pessoas. (Fonte: Foster+ Partners, 2010, modificado pelo autor.
.

6.2. MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA – NOVA YORK – KAZUYO SEJIMA E RYUE NISHIZAWA

O novo museu de arte contemporânea de Nova York, criado pelo grupo de arquitetos Japoneses SANAA, surgiu em resposta para as necessidades de uma instituição com atitude e caráter forte sem um estabelecimento fixo dentro da cidade. A organização, fundada em 1977, percorreu pela região da baixa Manhattan por três décadas sem um lugar definido. A missão desta instituição é promover arte contemporânea que varia desde os temas com caráter político, arte provocativo e até os temas derivados polêmicos. (PHILLIPS,2009)

FIG.72- Perspectiva 01 Museu de Arte Contemporânea. Fonte: BAAN,2010

FIG.73 - Perspectiva 02 Museu de Arte Contemporânea. Fonte: KAUFMAN,2010

A criação da proposta do edifício aconteceu durante o concurso público oferecido pelos investidores do Museu, com as implicâncias que o projeto atendesse um programa funcional, porém que apresentasse soluções de espaço flexível, aberto, com diferentes alturas e atmosferas, que transmita e inspire a criação da arte,

consiga se enquadrar dentro do contexto urbano da região do terreno e não extrapole o valor dos 50 milhões de dólares. (FAIRS,2007)

Lembrando a essência forte da instituição, os arquitetos optaram por uma forma dramática que manifestasse uma aproximação de algo duro e imponente e ao mesmo tempo produzisse um efeito de desfoque. (GIANNOTTI,2010)

O resultado obtido depois de varias tentativas e erro, é uma forma dinâmica formada por seis caixas retangulares empilhadas na vertical revestidas por camadas de grade metálica para enfatizar os volumes e produzir efeitos brilhantes com o sol na pele do edifício. Além da existência de aberturas e zenitais por trás da grade para providenciar iluminação natural para os núcleos de exposição como também consentir que o volume todo remeta um elemento mutável e animado. (KISER,2007)

Os arquitetos, Kazuyo Sejima and Ryue Nishizawa,sem muito conhecimento da região do baixo leste de Manhattan, visitaram o terreno para se encontrar com uma realidade diferente do esperado. (FAIRS,2007)

O bairro caracterizado pelo seu caráter degradado esteticamente, é um ponto de concentração de um publico interessado em arte, moda e cultura.Provavelmente pela influencia da corrente vanguardista que existe do bairro vizinho denominado Soho. (KISER,2007)

Coincidentemente o projeto se localiza na Rua Bowery a uma quadra de distancia do projeto da Galeria Sperone Westawater analisado previamente.

O caráter retangular dos edifícios e quadras da região é considerado parte do partido da imagem do museu, assim como uma resposta para as qualidades de zoneamento requeridas. (FAIRS,2007)

O enquadramento deste Museu em esta região supre uma carência urbana de um espaço de exposições com personalidade para uma região que demandava por um lugar que comprometesse atividades voltadas para divulgação e produção da arte contemporânea. (KISER,2007)

Um jogo de volumes de diferentes tamanhos que se deslizam e se empilham são a principal característica do Museu. O conceito gira em torno da criação de conciliar a forma dinâmica mediante uma circulação vertical em espiral. O que quer dizer, que o visitante, chegando ao museu é convidado subir até o ultimo pavimento e explorar o edifício de cima para baixo. (FAIRS,2007)

À medida que o individuo vai descendo, este se encontra com rampas e escadarias assim como corredores estreitos e situações arquitetônicas inusitadas gerando estranheza e interesse pelo percurso que o edifício propõe. (FAIRS,2007) (FIG 74)

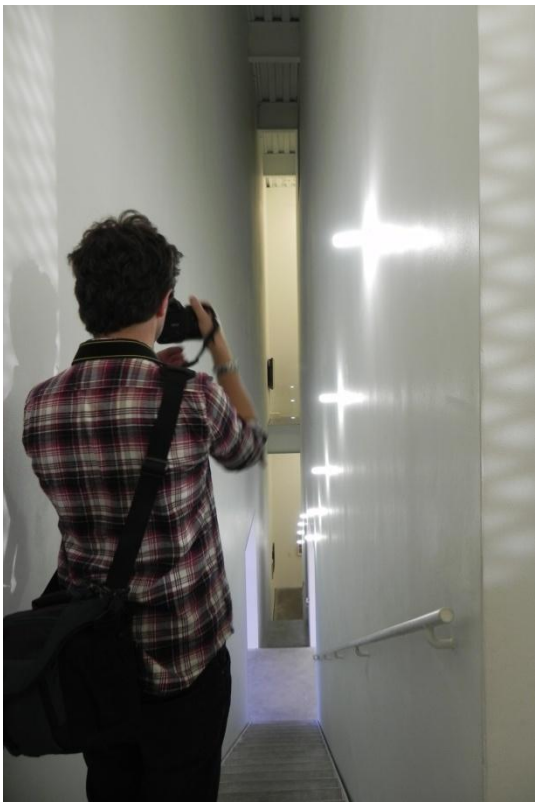


Fig.74 - Corredor Museu de Arte Contemporânea. Fonte: Belló,2010

As salas expositivas têm pé direito alto para suprir as diferentes necessidades das obras de arte. (FIG 81)

Todas as salas permitem o ingresso da luz natural para consentir a apreciação da obra de arte com outra percepção além da luz artificial. (FIG 81)

O programa do edifício conta com as seguintes áreas e esta divido em 7 pavimentos.

No subsolo: Banheiros e Auditório Blanco

Térreo: Recepção, lobby, café, stand de vendas de livros e lembrancinhas.

Primeiro ao Quarto Pavimento: Salas expositivas flexíveis, acompanhadas de pequenas salas anexas de projeção isoladas da luz.

Quinto Pavimento: Salas de estudo

Sexto Pavimento: Administração e oficinas.

Sétimo Pavimento: Sala multiuso, Biblioteca.

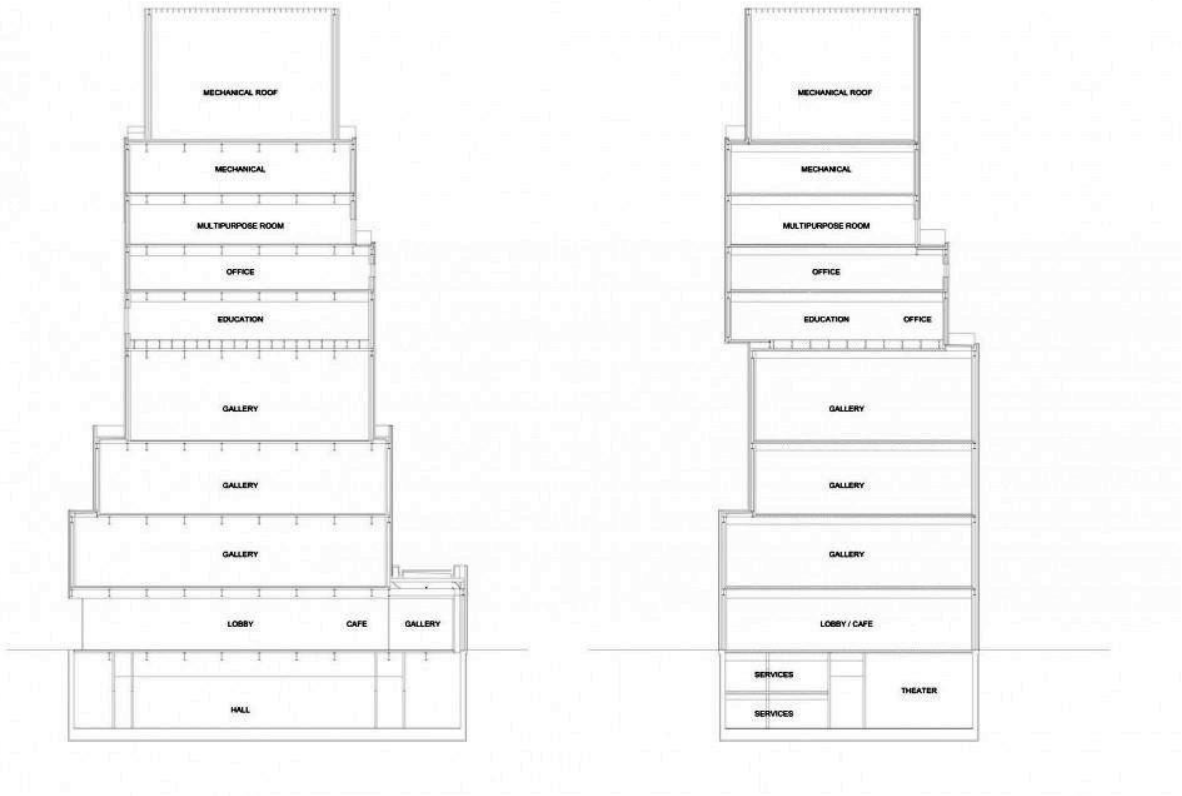


FIG.75 - Cortes Museu de Arte Contemporânea.Fonte: SANAA,2010

Para entender a estrutura do projeto que transmite uma idéia de leveza mediante o desencontro dos volumes e permitindo a possibilidade de ambientes sem pilares aparentes, os arquitetos SANAA e os engenheiros Matsuro Sasaki e Guy Nordenson optaram por distribuir os esforços, principalmente os de tensão e compreensão por meio de treliças. Estas treliças formadas por colunas e perfis metálicos se ramificam pelo perímetro do edifício todo e são os componentes principais que carregam os esforços acumulados desde os cantos dos volumes do edifico até o chão. (GONCHAR,2008)

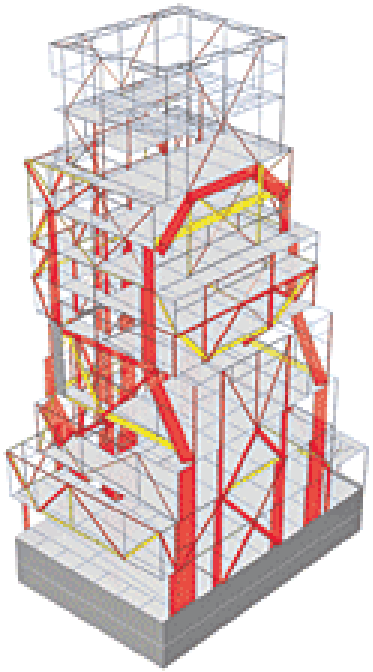


FIG.76 - Imagem que demostra a aplicaçao de forças de gravidade ,Vermelho= Compreensao e Amarelo=Tensão.Fonte: Norderson and Associates,2008.

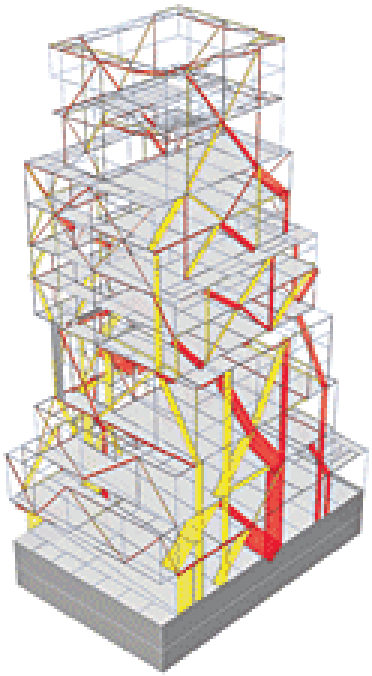


FIG.77 - Imagem que demostra a aplicaçao de forças laterais,Vermelho= Compreensao e Amarelo= Tensão.Fonte: Norderson and Associates,2008.

- Detalhe Esqueleto Metálico

Vista Norte

Vista Noroeste

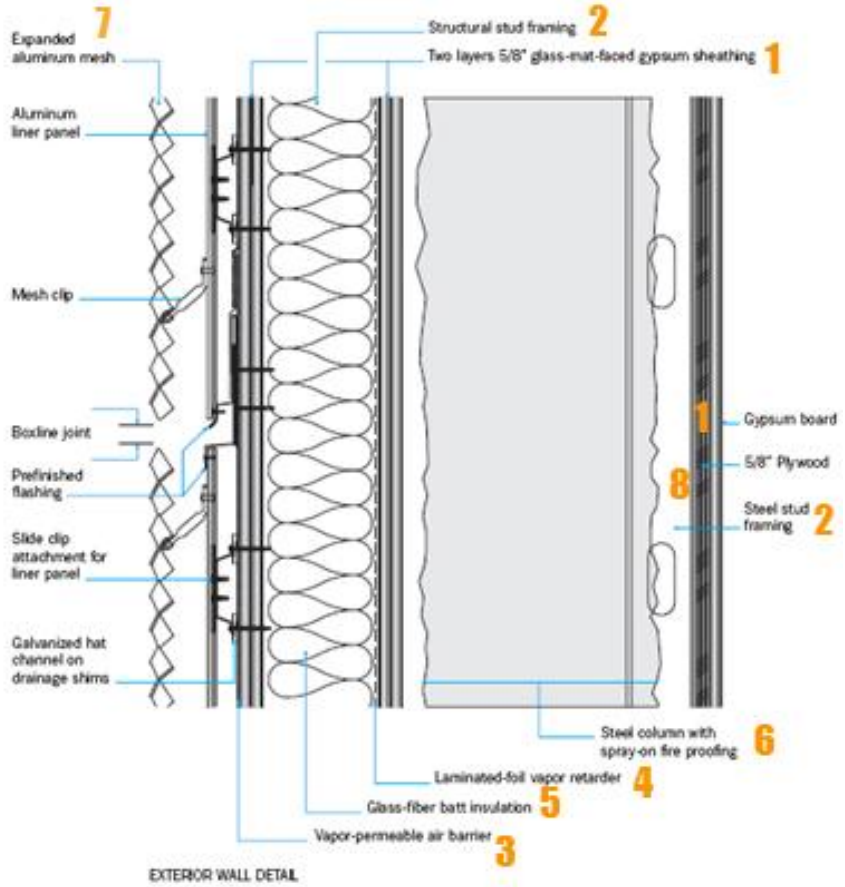
Vista Noroeste - Núcleo Vertical e Lajes

Vista Nordeste - Revestimento Sobre Estrutura

Vista Frontal- Forma Definida Pelo Esqueleto

FIG.78 -Detalhe Esqueleto .Fonte: Brainedu,2009. Alterado pelo Autor.

As colunas que formam as grelhas das treliças são escondidas através de materiais isolantes e de revestimento. Em conjunto com algumas camadas de ar e vapor. (FIG 79) (GONCHAR,2008)



LEGENDA:

1. Painel de Gesso

2. Placa de aço parafusada.

3. Barreira de Vapor (material da Barreira sem definição).

4. Placa Laminada Retentora de Vapor

5. Fibra de Vidro

6. Coluna de Aço

7.Malha de Alumínio

8.Madeira compensada 5,8”

FIG.79 -Detalhe Parede Externa Museu de Arte Contemporanea .Fonte: Norderson and Associates,2008.Alterado pelo Autor.

A maioria dos volumes se desliza em uma direção só em relação do de baixo, embora no quarto pavimento, o volume se desliza para esquerda para quem olha da frente do edifício,permitindo acesso de luz natural para o segundo pavimento. (GONCHAR,2008)

A solução estrutural para esta possibilidade de jogo das caixas e criar um canto do volume em balanço, foi ancorar a caixa deslizada no núcleo de circulação vertical junto com as treliças das paredes da fachada. Esta área foi a de maior demanda de analise estrutural, pois os engenheiros precisavam entender a quantidade de força e rigidez dos materiais que estes conseguem sustentar. (GONCHAR,2008)

FIG. 80 - Ancora de paredes do pavimento com o núcleo de circulação vertical.Fonte:Brainedu,2009.Alterado pelo Autor.

- Contribuições Relevantes

A resolução simples flexível e elegante do museu são as características mais interessantes do projeto.

Por cima das grandes qualidades espaciais, estéticas e técnicas, o projeto apresenta uma linguagem conceitual sutil transmitida para o visitante, mediante os percursos estabelecidos, a luz/sombra através da grade externa, e a percepção da escala. Qualidades também presentes não só no espaço interno como também no espaço externo, na hora que o edifício está iluminado à noite e o jogo dos volumes se destaca fortalecendo as aberturas existentes.

Estes fatores convencem e justificam o motivo da forma do prédio em relação das necessidades do cliente e sua visão ativista. Conversa com o entorno de uma maneira positiva, se destacando levemente ao mesmo tempo em que se mistura com o entorno.

- Ambientes

FIG. 81- Sala expositiva, com zenital Fonte:Baan,2008.

FIG.82- Lobby,Loja e Café aos fundos. Fonte:Belló,2010.

FIG.83 - Bibliotéca,Museu de Arte Contemporanea Fonte:Kaufman,2010.

6.3. SESC PAULISTA–SÃO PAULO-Königsberger Vannucchi Arquitetos Associados

Embora trate-se de um projeto de reforma, o analise deste projeto é relevante para esta pesquisa, por se tratar de um centro cultural vertical dentro de um lote de esquina com área muito similar da área do projeto proposto. Outro dado relevante deste edifício é que a reforma prevê a adaptação adequada do prédio, de acordo com o corredor cultural que vem se delineando na Avenida Paulista. (MELENDEZ,2006)

FIG.84 - Perspectiva 01 SESC Paulista 01 , Fonte: RC, Staffa,2010

FIG. 85 - Perspectiva 02 SESC Paulista 02 , Fonte: RC, Staffa,2010

O projeto original, concebido no ano de 1970, pelo arquiteto Sérgio Pileggi foi projetado com o objetivo de ser um Edifício para escritórios.

A área do terreno deste edifício é de 1,500m² e área construída original coberta é de 12,139m². (MELENDEZ,2006)

Com a mudança das instituições coorporativas, o prédio entrou em reforma para se tornar uma unidade voltada para artes visuais, corpo e tecnologia. (MELENDEZ,2006)

Atualmente o edifício encontra-se em obra, completando as etapas executivas. Antes da reforma, o edifício tinha uma estética deteriorada, estava mal cuidado, com as janelas manchadas e com as armações em alumínio descascando (RC,2006) (FIG 86)

A reforma permitirá um perfil completamente renovado de acordo com as alterações internas adaptadas para o novo programa, conseqüentemente o aspecto exterior do edifício vai mudar, tanto a fachada com testada para a Av. Paulista, como a fachada de esquina, voltada para a Rua Leôncio de Carvalho. Foi desta forma que os arquitetos encarregados pela reforma indicam ao cidadão que o prédio tem uma nova função e um novo caráter assim como também recompor a plástica obsoleta da edificação. (MELENDEZ,2006)

FIG. 86 - Edificação Original SESC Paulista , Fonte: RC, Rafael,2006

A modificação prevê uma grande lamina de vidro acompanhando a circulação interna do edifício da fachada voltada para a esquina. Esta pele funciona como barreira térmica e acústica de anteparo para os ambientes com atividades.

Na fachada para a Av. Paulista, o arquiteto propõe, fechamento com elementos pré-moldados com um jogo de recortes horizontais e oblíquos dependendo da onde que precise o acesso de luz. Estes fechamentos de acordo com VANUCCI (2006), “reduzirão as cargas térmicas e acústicas provenientes da fachada para a Paulista.” (VANUCCHI apud ARCOWEB,2006.)

Internamento o projeto remaneja escadas e circulações de uma forma assimétrica para dinamizar o edifício e transmitir este jogo plástico interno para o volume através do pano de vidro da esquina. (FIG 87)

O projeto também altera os acessos para o terraço que pretende ser uma grande área de convivência.

Os acessos da esquina serão alterados também através do posicionamento de escadas rolantes e elevador para permitir o acesso direto para o espaço de convivência no terraço. Esta tática, de acordo com VANUCCI (2006), é “induzir o público e liberar o térreo da construção para o foyer do teatro e seus respectivos serviços e equipamentos.” (VANUCCHI apud ARCOWEB,2006.) O resto dos espaços do programa, foram ordenados a partir dos possíveis níveis de ruído produzidos pelos ambientes com atividades artísticas como também o volume de público nos ambientes. Outra diretriz organizacional foi à possibilidade dos ambientes terem conexão com o espaço externo. (MELENDEZ,2006)

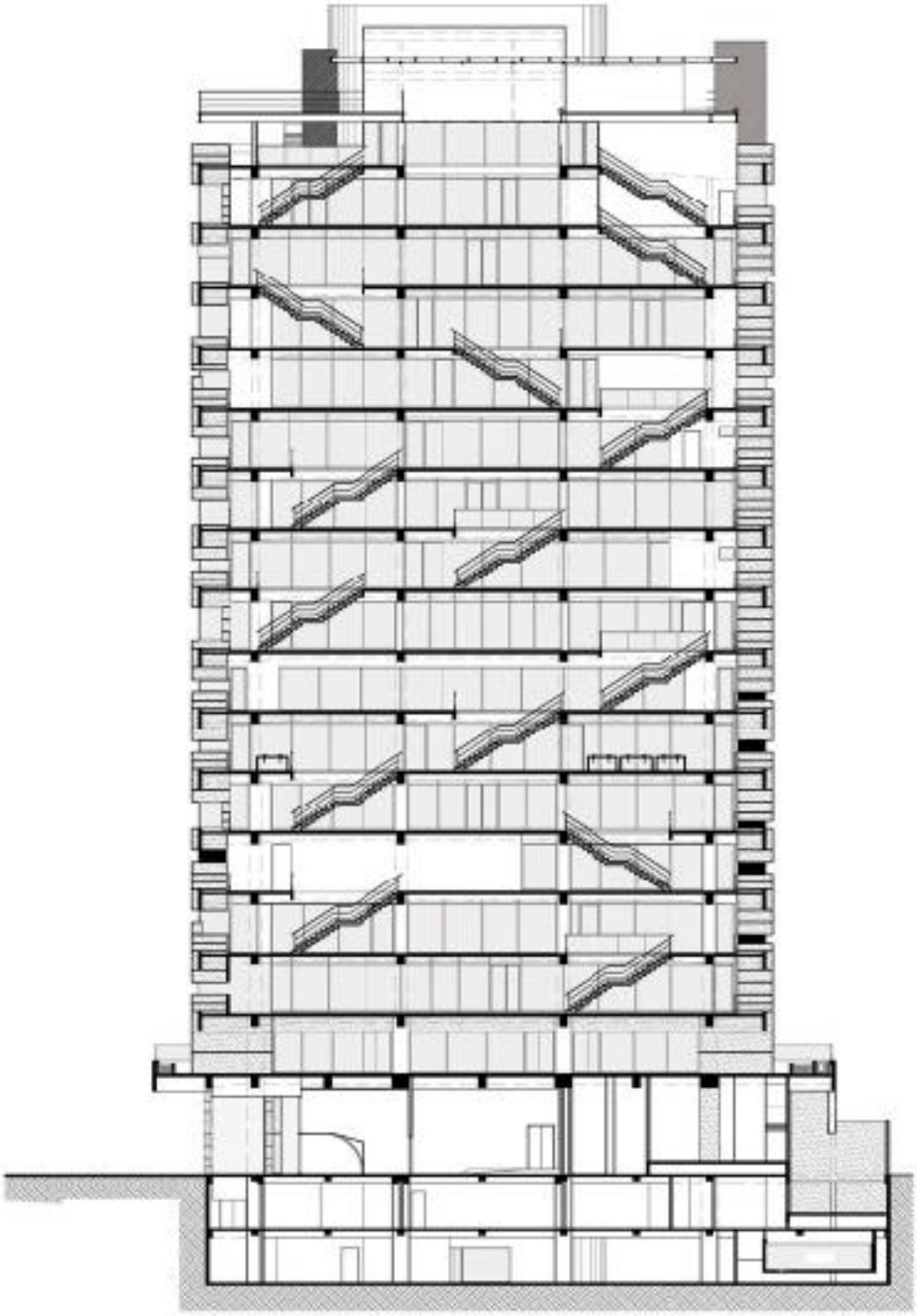


FIG. 87- Corte A SESC Paulista ,
Fonte: sescpsp.org.br, 20--

- Plantas Relevantes.

Planta Pavimento Térreo- Auditório.

FIG. 88- Corte esquemático SESC Paulista 01, Fonte: sescpsp.org.br, 20--

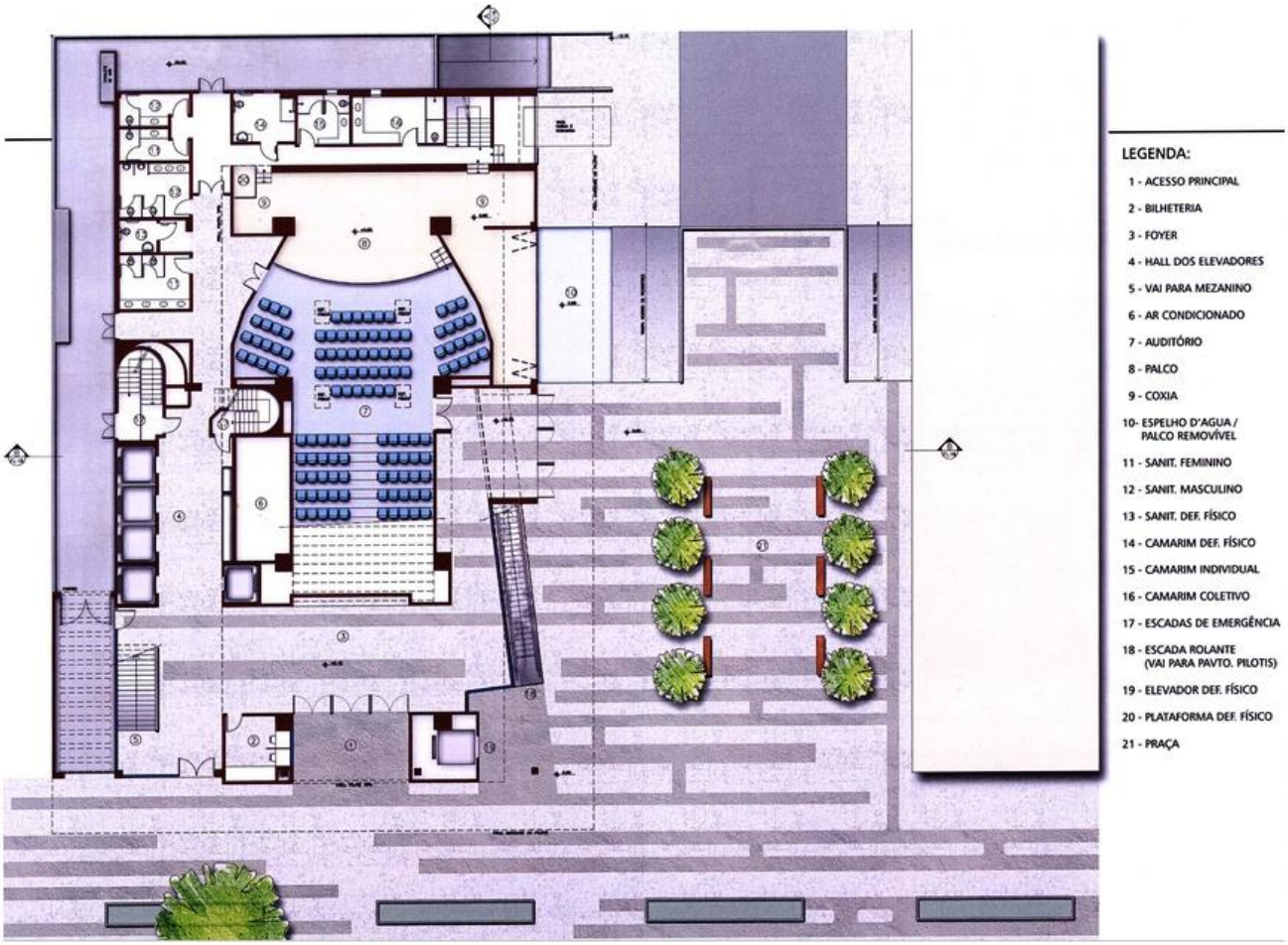


FIG. 89 - Planta Pav. Térreo Fonte: sescpsp.org.br, 20--

Planta Pavimento 13. – Exposições.

FIG. 90- Corte esquemático , Fonte: sescpsp.org.br, 20--

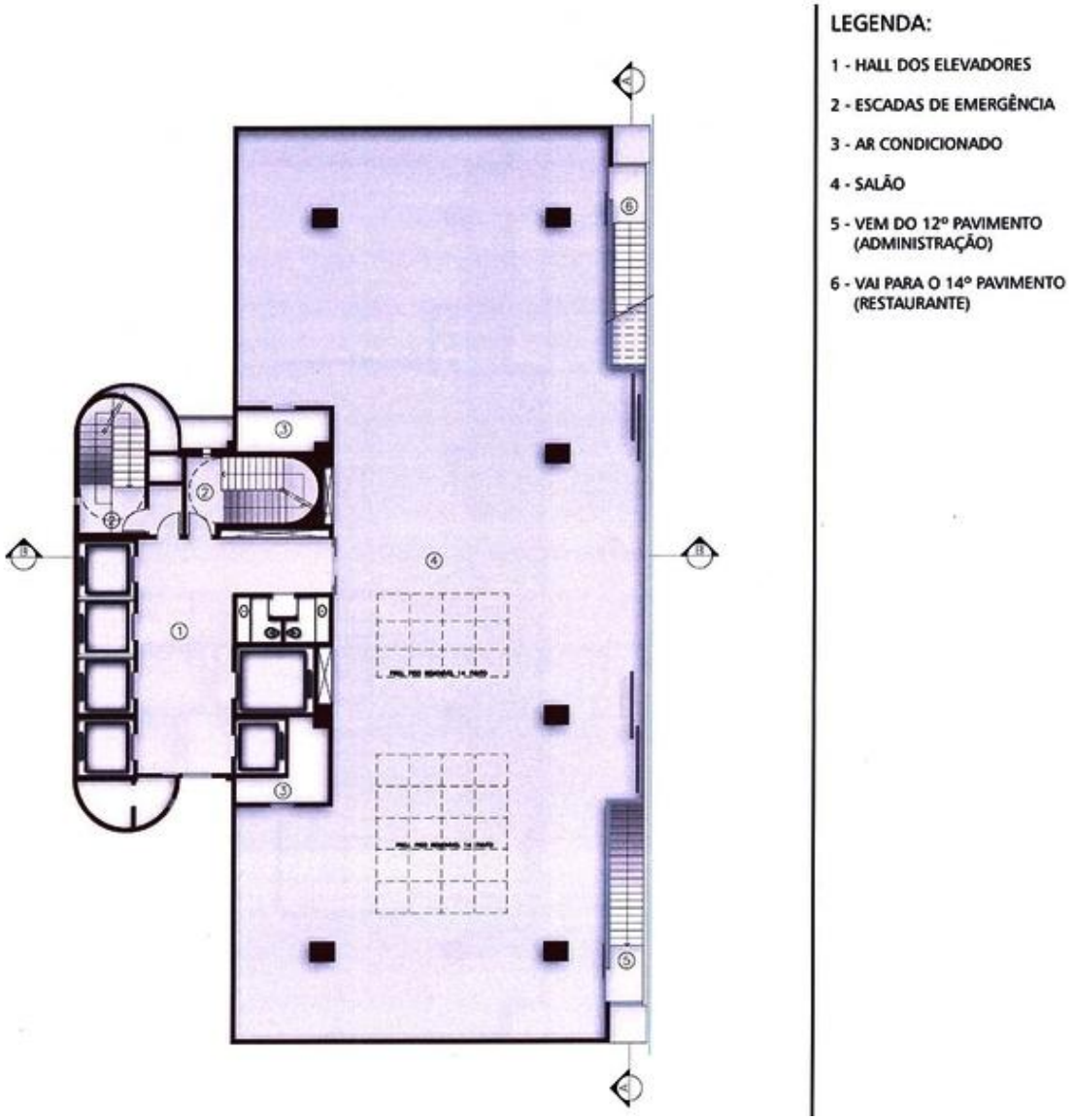


FIG.91 - Planta 13.Pav, Fonte: sescpsp.org.br, 20--

- Ambientes

FIG.92- Terraço de Convivência, Fonte: sescpsp.org.br, 20--

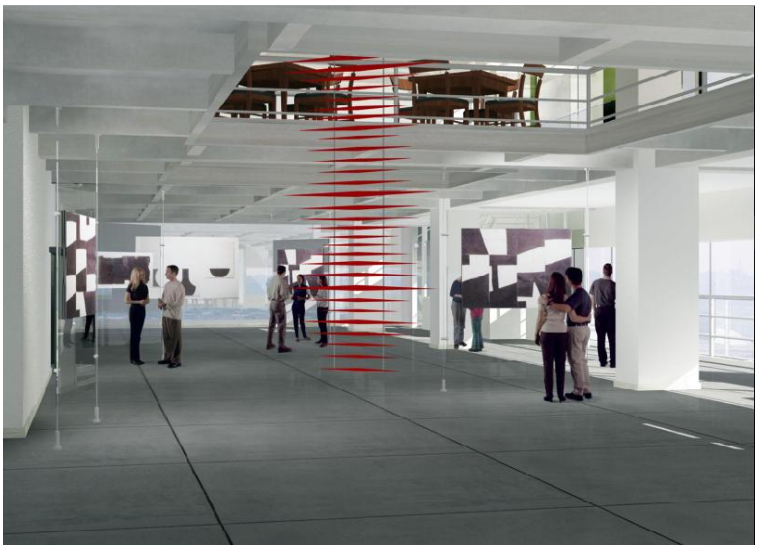


FIG. 93- Área de Exposições, Fonte: sescpsp.org.br, 20--

FIG.94 - Espaço de Convivência, Fonte: sescpsp.org.br, 20--

7. DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO

7.1. PROJETO PROPOSTO

Antes de definir e justificar a moção do projeto é importante a explicação clara do nome proposto. Para isso a definição do significado de espaço e lugar e a relação entre estas preposições são relevantes para esta pesquisa.

Apelo ao nome de Espaço Multifuncional de Apoio Artistico-Cultural ao Teatro Guaíra focando no significado de espaço, pela veemência de produzir um edifício que remeta uma importância para o individuo através da exploração. Exploração definida por meio da experiência direta e intima produzida pelo amparo, compreensão do lugar e o movimento do individuo pelo edifício.

Para interpretar e transformar o espaço em um local cultural com valor, deverá ser clara a transição de espaço para lugar, desde os acessos e tratamento dos espaços externos.

O edifício é encarregado de provocar instigar o cidadão, se diferenciando da aparência obvia das galerias, museus e locais culturais existentes do município. Estas experiências são o partido para cativar o usuário em consideração de um espaço que satisfaça a procura de conteúdo informativo cultural e do lazer para a cidade.

Acredita-se também na necessidade de um lugar na região central que resgate, as atividades culturais históricas da cidade, portanto a proposta inclui o estudo e a escolha de esforços com repercussão positiva na sociedade por parte do Teatro que vem acompanhando a evolução cênica e o crescimento do Município de Curitiba; o Teatro Guaíra.

As atividades culturais históricas escolhidas do Teatro Guaira para resgate foram:

1) Teatro Amador (1980).
2) O Circo: Resgate Encantado (1984).
3) Troféu Gralha Azul (1974) e ainda existente.

4) Teatro para o Povo.(1991) conhecido atualmente como Teatro para Todos.

Alem destas atividades culturais, pretende-se transladar a Biblioteca Glauce Rocha com o intuito de poder ampliar seu acervo teórico de Dança e Produção Artística (Teatro Guaira, 1985) como também relocar espaços mal atendidos como o núcleo de trabalho dos profissionais da área da arquitetura e produção de figurino do Teatro Guaira.

A arquitetura produzida deverá atender e acomodar estas atividades mediante espaços confortáveis e adequados para o desenvolvimento destas funções.

O edifício propõe também produzir, receber e divulgar, informação cultural através de exposições e meios de comunicação, brindando acesso à internet mediante computadores para os visitantes e internet ilimitada para o publico moderno que acessa através dos seus dispositivos moveis.

O local é destinado para o publico ligado e apaixonado por teatro, e todas as manifestações de arte e cultura na sociedade, estes usuários poderão satisfazer suas necessidades através das apresentações teatrais de pequeno porte, como também exercer o lazer no café do local. Espera-se também que o edifício também consiga movimentar e fomentar mais indivíduos para atrativos culturais e para a região central da cidade.

Em síntese os objetivos gerais do projeto proposto são:

- Providenciar para comunidade acesso à informação cultural, seja assim através de pesquisa virtual,acesso livre à internet, leitura esporádica, dados do acervo do teatro, como qualquer atividade voltada à procura pelo conhecimento dos visitantes do edifício.
- Acolher iniciativas sem atendimento ou incompletas pelo Teatro Guiara,sendo estas a criação de áreas de exposição multifuncionais, café e biblioteca .
- Propor um terreno com a capacidade de comunicação visual com o Teatro Guaíra.

- Transferir atividades prejudicadas do Teatro Guaira. Espera-se que desta forma outras atividades artísticas sem atenção consigam receber maior atenção, como por exemplo, o setor de Música e da Dança.
- Entender o impacto deste tipo de edificação como incentivo e discussão da cultura e do lazer na cidade.
- Integralizar o entorno do terreno conversando com o eixo cultural existente para fomentar novas atividades culturais, fortalecer as existentes e convidar os cidadãos para freqüentar e reconhecer a região como o pólo cultural contemporâneo de Curitiba.

7.2. PROGRAMA PRELIMINAR

De acordo com Miranda (2008)

> "Os equipamentos voltados ao lazer e atividades socioculturais tem a responsabilidade de mediar os desejos de fruição e praticas do publico, sentimentos por vezes indefinidos e subjetivos, com as propostas de ações culturais" (MIRANDA ,2008, p.12)

Mediante um programa simples, porém útil, pretende-se satisfazer as realizações da comunidade do município de Curitiba, principalmente para que seja identificado o uso e o objetivo desta edificação para o bem estar social e propulsor da informação.

Em relevância da visita ao Teatro Guaira apoiada pela entrevista cedida pelo arquiteto Sergio Izidoro foram determinados os espaços deficientes que poderiam ser transladados. Identifica-se também a necessidade de criação de um espaço cênico versátil, multifuncional e dinâmico que consiga atender as atividades Teatrais de resgate.

Desta maneira o programa proposto é formado pelos seguintes espaços do Teatro Guaira que serão transferidos:

- Área dos Servidores.

Entende-se que este setor trabalha com a produção das peças e melhorias da infra estrutura do Teatro Guaira.

ÁREA DOS SERVIDORES	ÁREA
1) ESCRITORIO DE ARQUITETURA	25m²
2) SALA DE COSTURA	25m²
3) VESTIARIOS PARA TESTE DE FIGURINO	15m²
4) INSTALAÇÕES SANITARIAS	20m²
5) COPA	5m²
ÁREA TOTAL:	**90m²**

TABELA 1.0 –Tabela de áreas. Area dos Servidores. Fonte: O Autor.

Observações: O vestiário para teste de figurino é uma sala com espelhos e armários de apoio com cabines para mudança de roupa.

O escritório de arquitetura precisará de um pequeno deposito ou almoxarifado para estoque de amostras de matérias.

Os novos espaços propostos são:

- Área dos Visitantes

Entende-se que estes lugares, são destinados para acolher as atividades de tempo indeterminado voltadas para o publico que usufruirá o edifício.

ÁREA DOS VISITANTES	ÁREA
1) SALA EXPOSITIVA MULTIFUNCIONAL	300m²
2) SALA MULTIFUNCIONAL PARA EXPOSIÇAO DE FIGURINO	300m²
3) BIBLIOTECA	50m²
4) SALA DE LEITURA	100m²
5) CAFE	40m²
6) LOJA	30m²
7) INSTALAÇÕES SANITARIAS	30m²
ÁREA TOTAL:	**850m²**

TABELA 1.1–Tabela de áreas. Area dos Visitantes. Fonte: O Autor.

Observações:

1) A sala expositiva multifuncional vai ter pé direito duplo, para facilitar sua versatilidade.

2) A sala multifuncional para exposição de figurino pode apresentar um caráter mais intimo, com pé direito mais equilibrado, portanto deve ser bem ventilada por causa da exposição prolongada do figurino.

3) A biblioteca além de contar com prateleiras para o acervo dos livros, conta com computadores para acesso à internet, sofás e poltronas para leitura e espaços para estar e circular.

4) A sala de leitura é um ambiente independente, faz parte da biblioteca, portanto é um lugar reservado para quem procura uma leitura calma. Esta sala precisará de algumas mesas para no Maximo 4 pessoas ,2 pessoas e mesas individuais.

5) Café para atender 30 pessoas. O café precisa do seu próprio espaço de serviço, ou seja, um espaço para deposito, uma cozinha de pequeno porte com área de preparo, balcão/bar de atendimento e caixa.

6) Loja para venda de livros, e revistas.

- Área Cênica

Nesta área se encontram os espaços destinados para acolher as atividades de resgate cultural do Teatro

AREA DE CÉNICA	ÁREA
1) TEATRO BLACK BOX	600m²
2) FOYER	200
3) CAMARINS	30m²
4) INSTALAÇOES SANITARIAS PARA ATORES	40m²
ÁREA TOTAL:	**870m²**

TABELA 1.2 –Tabela de áreas. Área Cénica. Fonte: O Autor.

Observações:

1) Teatro Black Box para 200 pessoas. O Black Box é encarregado de acolher todas as atividades cênicas teatrais de resgate escolhidas. Por se tratar de um espaço versátil atendera as apresentações do Circo Encantado, Teatro Amador e Teatro para todos.

2) Foyer para receber o publico do Teatro, com sala de estar.

3) Os camarins são de caráter comunitário, sendo um para atores e outro para atrizes.

4) As instalações sanitárias dos atores terão vestiário e duchas.

- Área Administrativa

AREA ADMINISTRATIVA	ÁREA
1) ADMINISTRAÇAO	10m²
2) SECRETARIA	10m²
3) REUNIOES	20m²
ÁREA TOTAL:	**40m²**

TABELA 1.3 –Tabela de áreas. Área Administrativa. Fonte: O Autor.

Observações:

O layout das salas será de acordo com as aberturas e vistas do edifício.

- Área de Serviço

Nesta área se encontram todos os depósitos de apoio para a edificação.

AREA DE SERVIÇO	ÁREA
1) DEPÓSITO DE FIGURINO	150m²
2) DEPOSITO DE MATERIAL CENICO	200m²
3) DML	20m²
4) INSTALAÇOES TECNICAS E SEGURANÇA	10m²
5) INSTALAÇOES SANITARIAS COM VESTIARIO	30m²
ÁREA TOTAL:	**410m²**

TABELA 1.4 –Tabela de áreas. Área de Serviço Fonte: O Autor.

1) Depósito para tecidos, calçados e matérias de costura. Este depósito deve ser amplo, bem iluminado, com pé direito alto. Precisa ter araras para transporte de figurino, armários para todo tipo de estocagem, principalmente de figurino.
2) Depósito de todo o material cênico do Teatro Black Box. Isto inclui o palco, que pode ser desmontável, cadeiras e cenografia das peças.
3) Depósito de material de limpeza de toda a edificação. Precisa de armários e um tanque de limpeza.

4) Instalações para funcionários de segurança como porteiros,guardas etc.

5) Instalações sanitárias para os funcionários de limpeza com vestiário

- Área Técnica

AREA TÉCNICA	ÁREA
1) CASA DE MAQUINAS	6m²
2) CISTERNA	20m²
3) AR CONDICIONADO	15m²
4) CAIXA DA AGUA	20m²
ÁREA TOTAL:	**61m²**

TABELA 1.5 –Tabela de áreas. Área Técnica. Fonte: O Autor.

- O Estacionamento será calculado de acordo com as normas.

7.2.1. Organograma

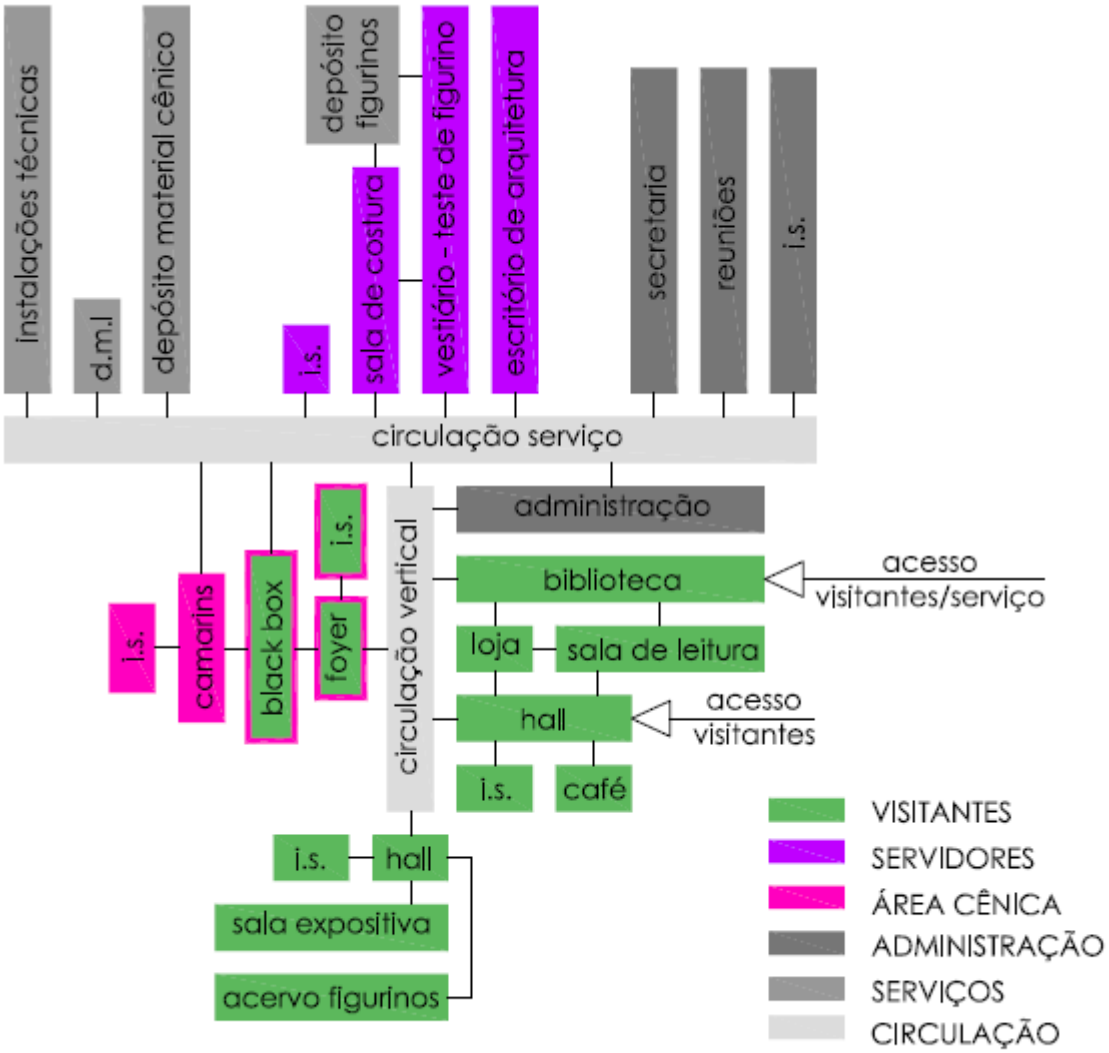


FIG.95 –Organograma. Fonte: O Autor.

- AREA TOTAL DO TERRENO: 1.194,34 m²
- AREA TOTAL DOS ESPAÇOS: 2.321m² (Somatória áreas totais do programa)
- AREA EDIFICAVEL: 5.971,7m² (Área Total do Terreno x Coef.Aproveitamento)

7.4. CAMINHOS E OBJETIVOS

Delimitar objetivos para os indivíduos que circulam no espaço arquitetônico é importante, pois desta forma, o edifício guia à pessoa no seu interior, principalmente nos edifícios que recebem usuários por tempo prolongado e indeterminado.

No caso de um equipamento publico que acontecem varias atividades, pode ficar confuso para o usuário para onde ir, portanto, organizar o percurso do transeunte, ajuda na experiência do conhecimento da edificação.

Para ALEXANDER (1977), a definição sutil de metas e objetivos pode acontecer através da luz e discorre:

> *"Las personas son fototropicas por naturaleza: se mueven hacia la luz y cuando están quietas se orientan también hacia la luz. Como resultado de ello, los lugares más usados y amados de los edificios, donde ocurren más cosas son los asientos ante las ventanas, las galerías, los rincones ante la chimenea, las pérgolas; y todos ellos están definidos por la discontinuidad de la luz y todos permiten que las personas se orienten hacia la luz."* (ALEXANDER,1977. p.573)

Também sugere que:

> *"Aquellos espacios interiores que se pasa mucho tiempo deben ofrecer una elevada dosis de alternativas de luz e sombra. El edificio ha de ser un tapiz de luz y sombra y ajustarse además al flujo de los movimientos."* (ALEXANDER,1977.p.573)

Portanto as circulações dentro do edifício deverão proporcionar luz por onde se quer que a pessoa se movimente, mostrando inconscientemente que lugares são para circular e quais são para pausar e refletir ou descansar.

ALEXANDER (1977) indica também como criar estas metas e objetivos no edifício:

> "*Al trazar los caminos,situe primero las metas en puntos de interés natural. Conecte luego esas metas entre si para formar los caminos, que deben ser rectos o suavemente curvos entre ellas, con un pavimento hinchado en torno a la meta. La distancia entre metas nunca debe ser mayor de 100m*. (ALEXANDER, 1977.p.524)

Forma, proporção, escala,textura,luz e som são algumas características que determinam a qualidade dos espaços arquitetônicos. (CHING, 2002.)

No caso das circulações dos visitantes que se movimentam dentro das áreas expositivas assim como pelos diferentes espaços públicos do edifício, é importante que exista a possibilidade de gerar pontos para pausa dentro da movimentação de pessoas nos ambientes do edifício. (TAN, 1930)

Portanto no programa, espera-se que as áreas da biblioteca, café e a loja, sejam integrados para que as pessoas possam circular, aproveitar o espaço e descansar. O mais importe é que os usuários conheçam o edifício e ao unificar estes espaços consegue-se a motivação para que o individuo circule, faça uma pausa e continue circulando pelo edifício. Circulação e retomada de caminhos, significa experiência e noção espacial. (TAN, 1930)

8. REFERÊNCIAS

8.1. BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Osmar. **Grande Dicionário de Sinônimos e Antônimos**. Rio de Janeiro: Ediouro S.A. 1995.

LARAIA,Roque de Barros**. Cultura-** Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda,1997.

GEERTZ,Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC Editora,1989.

SANTOS, Luiz José, **O que é Cultura.** São Paulo: Editora Brasiliense. 1983.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988. Brasília: Senado Federal,1988.

_____. **Lei federal № 6.766/1979.** Brasília, 1979

_____. **Norma Federal № 9.284/1986.** Brasília, 1986.

TUAN,YI-FU. **Espaço e Lugar:** A Perspectiva da Experiência. São Paulo:Difel,1983.

RAPOPORT, Amos. **Aspectos Humanos de la Forma Urbana**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili,S.A.1978.

TEATRO GUAÍRA. **Revista do Teatro Guaíra.** Curitiba: Máxigráfica e Editora, 1995. Edição especial.

CARNEIRO, David; FUNDAÇÃO TEATRO GUAÍRA. **Teatro Guaíra 100 Anos,1984-1994.**Curitiba:Editora Sesc,1984.

IZIDORO, Sérgio. Arquiteto do Centro Cultural Teatro Guaíra. **Entrevista concedida ao Autor.** Curitiba, 01 de Abril de 2010.

ALEXANDER, Christopher**. A Pattern Language:** Towns, Buildings, Construction. Nova York: Oxford University Press,Inc. 1977.

CHING K.D. Francis.**Arquitetura: Forma,Espaço e Ordem**.São Paulo: Martin Fontes Editora,2002.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: Martin Fontes Editora.2003.

DUDEQUE, Marco. **Edifícios de Esquina em Curitiba**. Dissertação de Mestrado: Curitiba,2002.

CASTELNOU, ANTONIO. **Teoria da Arquitetura**. Apostila: Curitiba,2006.

MIRANDA de Santos Danilo. **A Cultura pela Cidade**. São Paulo: Editora Iluminuras LTDA,2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Decreto de Curitiba. Decreto №212/2007.** Curitiba,2007.

IPPUC-Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **Lei de zoneamento e uso do solo.** Curitiba, 2000.

_____. **Lei №9.800/2000.** Curitiba,2000.

8.2. WEBGRAFIA

OLEIAS Valmir José.**Conceito de Lazer**,Artigo Cientifico,UFSC:2003.[*On line*]. Disponível em: <http://www.cds.ufsc.br/~valmir/cl.html>.Acessado em 30 de abril de 2011.

MULLER Ademir. **Espaços e Equipamentos de Lazer**, Artigo Cientifico, UNISC:2002. [*On line*]. Disponível em: <http://www.redcreacion.org/documentos/enarel14/Mt_ppp02.html>. Acessado em 30 de abril de 2011.

SECRETARIA DO TURISMO, **Política estadual de Turismo do Paraná**,Foz do Iguaçu:2007. [*On line*]. Disponível em: <http://www.cidadao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=107>. Acessado em 21 de Maio de 2011.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. **Equipamentos Públicos Culturais**, Curitiba: 2010. [*On line*] Disponível em: <http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/mapa-virtual> Acessado em 21 de maio de 2011.

FILGUEIRA Leite Adriana. **O Lugar: Duas Aceitações Geográficas**. Tese de Mestrado UFRJ. 1998. [*On line*] Disponível em: <http://www.anuario.igeo.ufrj.br/anuario_1998/vol21_09_20.pdf> Acessado em 22 de maio de 2011.

CURITIBACITY, **Teatro Guaira**.Curitiba: 20--. Disponível em : <http://www.curitibacity.com/pt/teatros/128-teatro-guaira.html> Acessado em 30 de maio de 2011.

LUQUE André, **Teatro Black Box**.Londrina: Concurso Público,2007. [*On line*] Disponivel em: <http://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.080/2824?page=3> Acessado em: 10 de Maio 2011.

JACOBS Jane, Neighborhoods in Action,**Entrevista concedida para documentário.** USA,20-- .[Vídeo] [*On line*] Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Z99FHvVt1G4> Acessado em 03 de Junho de 2011.

SABOYA Renato; **Kevin Lynch e a Imagem da Cidade**,Artigo Cientifico,20-- Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/47462905/Kevin-Lynch-e-a-imagem-da-cidade> Acessado em: 04 de Junho de 2011

SAIEH,Nico**."SperoneWestwaterGallery/Foster+Partners"**.2010. [*On line*]. ArchDaily. Disponível em: http://www.archdaily.com/78827. Acessado em 13 Abril 2011.

FOSTER Norman. **Norman Foster's Sperone Westwater Gallery** ArchRecordTV, 2011.[Video] [*On line*] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=3d3GL6Q0Jjg. Acessado em 13 Abril 2011.

TURNER Brad **"Sperene Westwater Gallery by Foster + Partners"**.2010. [*On line*] Dezeen.

Disponível em: http://www.dezeen.com/2010/09/23/sperone-westwater-gallery-by-foster-partners/. Acessado em: 13 Abril 2011.

PHILLIPS Lisa, **New Museum Of Contemporary Art and SANAA architect, Kazuyo Sejima,**2009. [*On line*] [Video] Youtube. Disponivel em: http://www.youtube.com/watch?v=p189Fxs4lmw. Acessado em: 20 de Abril 2011.

FAIRS Marcus**, New Museum Of Contemporary Art In New York By Kazuyo Sejima Ryue Nishizawasanaa.**2007, [*On line*] Dezeen. Disponivel em: http://www.dezeen.com/2007/11/22/new-museum-of-contemporary-art-in-new-york-by-kazuyo-sejima-ryue-nishizawasanaa/. Acessado em: 20 de Abril 2011**.**

GIANNOTTI Andrea**. "New Art Museum/ SANAA**.2010 [*On line*],ArchDaily. Disponivel em: http://www.archdaily.com/70822/new-art-museum-sanaa/. Acessado em: 20 de Abril 2011.

KISER Kirsten, **SANAA,New Museum,**2007. [*On line*] Arcspace. Disponivel em: http://www.arcspace.com/architects/sejima_nishizawa/new_museum2/nm2.html. Acessado em: 20 de Abril 2011.

MELENDEZ Adilson,**Modificações na face externa revelam modificação de programa**, Revista Projeto Design, São Paulo:2006, [*On line*] Ediçao 312. Disponivel em:

http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/konigsberger-vannucchi-arquitetos-associados-edificio-cultural-22-03-2006.html Acessado em :14 de Junho de 2011.

VANNUCCHI Königsberger, **Modificações na face externa revelam modificação de programa**, Revista Projeto Design, São Paulo:2006, [*On line*] Ediçao 312. Disponivel em:

http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/konigsberger-vannucchi-arquitetos-associados-edificio-cultural-22-03-2006.html Acessado em :14 de Junho de 2011.

RC Rafael, **Predio Sesc Paulista,Será Restaurado**. 2006 [*On line*] Skyscrapercity. Disponivel em: http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=329690 Acessado em: 14 de

Junho de 2011.

SANDOVAL, Matheus**. Corredor Cultural será uma extensão da Rua XV**. Curitiba: 2011. [*On line*]. Disponível em: <http://www.ufpr.br/adm/templates/index.php?template=2&Cod=7246&utm_source=twitterfeed&utm_medium=twitter> Acessado em: 06 de Junho 2011.

CAMPAGNARO Yuri. **Corredor Cultural de Curitiba: O que é**.Curitiba: 2010. [*On line*] Disponível em: < http://fatossaoteimosos.blogspot.com/2010/11/corredor-cultural-de-curitiba-o-que-e.html> Acessado em: 06 de Junho de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Administração Regional da Matriz.** Curitiba: 20--. [*On line*] Disponível em: <http://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/cidadao/administracao-regional-da-matriz/934> Acessado em: 06 de Junho 2011.

CENTRO VIVO. **O Centro da nossa cidade ganha iniciativa na área de segurança.**Curitiba: 2010. [*On line*] Disponível em: <http://centrovivo.acpr.com.br/centrovivo.acpr.com.br/index1d73.html?a=template&M=32&T=3 >. Acessado em: 06 de Junho de 2010.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Projetos do PAC Cidades Históricas são apresentados ao Concitiba.** Curitiba: 2011. [*On line*] Disponível em: <http://www.ippuc.org.br/noticias/main.asp?seq=529> Acessado em: 06 de Junho de 2011.

9 FONTES DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano. **Mapa de Equipamentos Culturais de Curitiba**. Curitiba: 2008. [*On line*]. Disponível em: <http://www.ippuc.org.br/ippucweb/sasi/home/default.phpv> Acessado em: 15 de Abril 2011.
Figura 02: O AUTOR. **Planta Café Concerto**. 2011. Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 03: O AUTOR. **Corte Café Concerto**. 2011. Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 04: O AUTOR. **Sala de Arquitetura, Espaço de Trabalho**. 2011. Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 05: O AUTOR. **Sala de Arquitetura, Armário**. 2011. Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 06: O AUTOR. **Sala de Costura**. 2011. Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 07: O AUTOR. **Ateliê de Trabalho**. 2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 08: O AUTOR. **Depósito peças de repertorio e figurino**. 2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 09: O AUTOR. **Figurino Desorganizado**. 2011. Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 10: O AUTOR. **Provador 01**. 2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 11: O AUTOR. **Provador 02**. 2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 12: O AUTOR. **Depósito de Tecido**. 2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 13: O AUTOR. **Salão Expositivo**. 2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 14: O AUTOR. **Depósito de Apoio Salão Expositivo**. 2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 15: OMA. **Performance Black Box Wyly Theatre.** 2009 Disponível em: <http://www.archdaily.com/12521/wyly-theatre/> > Acessado em: 29 de Abril 2011.
Figura 16: ANDRADE Teixeira Mira**. Esquema Com Estudos de Posição do Palco e da Platéia**. São Paulo: Trabalho Teórico, 2010 Disponível em: <http://www.usjt.br/arq.urb/numero_04/arqurb4_12_mira.pdf> Acessado em 03 de junho de 2011.
Figura 17: OMA. **Performance Black Box Wyly Theatre.** 2009 Disponível em: <http://www.archdaily.com/12521/wyly-theatre/> > Acessado em: 29 de Abril 2011
Figura 18: RPG DIFUSSOR SYSTEM INC. **Corredor no Perímetro do Teatro não menos distante que 3,60m.** 2011.Disponível em: <http://www.rpginc.com/commercial/design_assistance/black_box_theater.htm> Acessado em: 03 de Junho de 2011.
Figura 19: MCGAVITY Kirsten**. Equipamentos de cenário e passarela metálica no perímetro do Teatro.** 2009.Disponível em: <http://www.montana.edu/wwwmusic/musictech/musictechfacilities.html.> Acessado em: 03 de Junho de 2011.
Figura 20: RPG DIFUSSOR SYSTEM**. Placas Acústicas Difusoras de madeira como solução acústica.**2000.Disponível em: <http://www.rpginc.com/commercial/projects/cedar.htm>. Acessado em: 07 de Junho de 2011.
Figura 21: SILVEIRA Marcelo. **Esquema de parede de Drywall com manta acústica dupla**. 2009.Disponível em: < http://viverarquitetura.blogspot.com/2009/01/parede-de-gesso-acartonado.html> Acessado em: 07 de Junho de 2011.
Figura 22: SILVEIRA Marcelo. **Esquema de parede de Drywall com manta acústica**. 2009.Disponível em: <

http://viverarquitetura.blogspot.com/2009/01/parede-de-gesso-acartonado.html>
Acessado em: 07 de Junho de 2011.
Figura 23: O AUTOR, **Mapa de Contextualização de acordo com IPPUC, Google Earth,Fundação Cultural e Mapa da corrente Cultural**, Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 24:GOOGLE EARTH, Alterado pelo Autor. **Foto aérea dos lotes a serem unificados**. 2011. Sem Escala.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 25: O AUTOR. **Delimitação dos três lotes a serem unificados**. 2011. Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 26: O AUTOR. **Vista do lote da proposta desde a esquina**. 2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 27: O AUTOR.**Vista dos atuais usos do lote. "Estacionamento e Comercio"**. 2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 28: O AUTOR. **Edificação Vizinha da esquina do lote "Sindicato dos Empregados no Comercio de Curitiba.** 2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 29: O AUTOR**. Edificação Vizinha do Lote "Imobiliária 2000**. 2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 30: O AUTOR. **Planta das Quadras Influentes**. 2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 31: O AUTOR. - **Elevação "Quadra 01"**. 2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 32: O AUTOR. - **Elevação "Quadra 04".** 2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 33: O AUTOR. **Elevação " Quadra 02" e "Quadra 03"**.2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 34: O AUTOR. **Elevação " Quadra 01" vista desde a Rua Tibají.** 2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 35: O AUTOR. **Vista superior do lote com sombreamento no mês de Janeiro as 09h00 AM**. 2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 36: O AUTOR. **Perspectiva do lote com sombreamento no mês de Janeiro as 09h00 AM** 2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 37: O AUTOR.**Vista superior do lote com sombreamento no mês de Janeiro as 15h00 PM.** 2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 38: O AUTOR.**Perspectiva do lote com sombreamento no mês de Janeiro as 15h00 PM.**2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 39: O AUTOR. **Vista superior do lote com sombreamento no mês de Junho as 09h00 AM** 2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 40: O AUTOR**. Perspectiva do lote com sombreamento no mês de Junho as 09h00 AM**. 2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 41: O AUTOR**. Vista superior do lote com sombreamento no mês de Junho as 15h00 PM.** 2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 42: O AUTOR**. Perspectiva com sombreamento do lote no mês de Junho as 15h00 PM**. 2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 43: IPPUC;Alterado pelo Autor. **Terreno dentro do Zoneamento do Município de Curitiba Lei N 9.800/2000** . Curitiba:2011.Disponível em: Acervo Pessoal.
Figura 44: JANASIEVICZ.**O Torto Bar, Esquina de transição e sociabilidade que remete a personalidade de um bairro de Curitiba**.Disponível em: <http://innacuritibastyle.blogspot.com/2010_09_01_archive.html>
Acessado em:05 de Junho 2011.

Figura 45: BRICOLEURBANISM.**Esquemas Malhas Urbanas.**2008. Disponível em: < http://www.bricoleurbanism.org/whimsicality/urban-fabric-form-comparison/> Acessado em: 05 de Junho 2011.
Figura 46: DUDEQUE,Marco. **Esquema comparativo de lotes e adaptação da forma do edifício**.Dissertação de Mestrado,Edifícios de Esquina em Curitiba;2002.

Figura 47: VITRUVIOUS Alterado pelo Autor.**Adaptação da forma do edifício de**

acordo com o lote.2007 Disponível em:

http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.089/197 Acessado em: 04

de Junho de 2011. Alterado pelo Autor. Acessado em: 04 de Junho 2011.

Figura 48:O Autor de Acordo com Ching 2002. **Esquema de arestas e cantos**

comuns.2011. Disponivel em: Acervo Pessoal.
Figura 49: MATEO, Josep. **Integração e Continuidade, Office building in Barcelona,** 2009. Disponivel em: <http://www.archdaily.com/22806/office-building-in-barcelona-map-architect-josep-lluis-mateo/> Acessado em: 13 de Junho 2011.
Figura 50:LAN Architecture. **Esquema Comparativo contraste-Quadra vs. Edificio, Lille Office Building**.2010. Disponível em: <http://housevariety.blogspot.com/2010/12/lille-office-building-by-lan.html>. Acessado em 13 de Junho 2011.
Figura 51: LAN Architecture**. Perspectiva, Lille Office Building.**2010. Disponível em: <http://housevariety.blogspot.com/2010/12/lille-office-building-by-lan.html>. Acessado em 13 de Junho 2011.
Figura 52: LAN Architecture**. Planta de Acessos, Lille Office Building.**2010. Disponível em: <http://housevariety.blogspot.com/2010/12/lille-office-building-by-lan.html>. Acessado em 13 de Junho 2011.
Figura 53: LAN Architecture**. Planta de Situação,contraste-Quadra vs. Edificio, Lille Office Building.**2010. Disponível em: <http://housevariety.blogspot.com/2010/12/lille-office-building-by-lan.html>. Acessado em 13 de Junho 2011.
Figura 54:ARCSPACE.com. **Planta Figura-Fundo Caixa Forum Madrid**.2008. Disponivel em: <http://www.arcspace.com/architects/herzog_meuron/caixa/caixa.html> Acessado em: 13 de Junho 2011.
Figura 55:ARCSPACE.com.**Vista da esquina Caixa Forum Madrid, Herzog & de Meuron**.2008.Disponivel em: <http://www.arcspace.com/architects/herzog_meuron/caixa/caixa.html> Acessado em: 13 de Junho 2011.
Figura 56:GREENPUBLICCART.com **Vista Frontal Caixa Forum Madrid, Herzog & de Meuron.**2008. Disponivel em: <http://www.greenpublicart.com/pages/featured/urban-landscaping-green-walls/> Acessado em: 13 de Junho 2011.
Figura 57:CSXLAB.org **Oita Prefectural Library, Arata Isozaki,** Disponível em:

http://csxlab.org/aperture/?p=1117.Acessado em 13 de Junho de 2011.

Figura 58:CSXLAB. **Vista esquina Oita Prefectural Library,Arata Isozaki,** Disponível em: http://csxlab.org/aperture/?p=1117.Acessado em 13 de Junho de 2011.
Figura 59:YOUNG.**Perspectiva 01 Galeria Sperone** 2010. Disponível em: http://www.dezeen.com/2010/09/23/sperone-westwater-gallery-by-foster-partners/ Acessado em: 13 de Abril 2011.
Figura 60: YOUNG.**Perspectiva 02 Galeria Sperone** 2010. Disponível em: http://www.dezeen.com/2010/09/23/sperone-westwater-gallery-by-foster-partners/ Acessado em: 13 de Abril 2011.
Figura 61: GOOGLE EARTH,Alterada pelo Autor.**Relação entre edifícios,** 2011 (arquivo pessoal).
Figura 62: YOUNG. **Vista desde o lobby Galeria Sperone.** 2010. Disponivel em: http://www.archdaily.com/78827/sperone-westwater-gallery-foster-partners-2/ Acessado em: 13 Abril 2011.
Figura 63: FOSTER+PARTNERS **Corte Longitudinal Galeria Sperone**.2010. Disponivel em: http://www.archdaily.com/78827/sperone-westwater-gallery-foster-partners-2/. Acessado em: 13 de Abril de 2011.
Figura 64: JOHN.**Detalhe tecnologia aparente do elevador principal Galeria Sperone**. 2011. Disponivel em: http://archidose.blogspot.com/2011/02/inside-sperone-westwater-gallery.html. Acessado em: 13 Abril 2011.
Figura 65:PETE.**Galeria Sperone em etapa construtiva**.2010. Disponivel em: http://ny.curbed.com/archives/2010/04/08/flag_flies_over_the_bowery_as_foster_tops_fischer.php#bowery-tops-out-4. Acessado em: 13 Abril 2011.
Figura 66: YOUNG. **Vista elevador ou “quarto móvel”,Galeria Sperone**.2010. Disponivel em: http://www.archdaily.com/78827/sperone-westwater-gallery-foster-partners-2/ Acessado em: 13 Abril 2011.
FiGURA 67: YOUNG.**Vista Sala Expositiva”Galeria Sperone**.2010. Disponivel em: http://www.archdaily.com/78827/sperone-westwater-gallery-foster-partners-2/ Acessado em: 13 Abril 2011.
Figura 68: YOUNG.**Vista Área Expositiva Mezanino,Galeria Sperone**.2010. Disponível em: http://www.archdaily.com/78827/sperone-westwater-gallery-foster-partners-2/ Acessado em: 13 Abril 2011.

Figura 69: **Vista dos fundos área Expositiva Térreo,Galeria Sperone** Fonte: Young,2010. Disponivel em: http://www.archdaily.com/78827/sperone-westwater-gallery-foster-partners-2/ Acessado em: 13 Abril 2011.

Figura 70: **Vista do acesso área Expositiva Térreo,Galeria Sperone** Fonte: Young,2010. Disponivel em: http://www.archdaily.com/78827/sperone-westwater-gallery-foster-partners-2/ Acessado em: 13 Abril 2011.

Figura71: **Circulação de luz natural pelos fundos e pela frente, assim como fluxo horizontal direcionado para as pessoas**. (Fonte: Foster+ Partners, 2010, modificado pelo autor. Disponivel em: http://www.archdaily.com/78827/sperone-westwater-gallery-foster-partners-2/ Acessado em: 13 Abril 2011.

Figura 72: **Perspectiva 01 Museu de Arte Contemporânea**. Fonte: BAAN,2010. Disponível em:http://www.archdaily.com/70822/new-art-museum-sanaa/ Acessado em: 20 de Abril de 2011.

Figura 73: **Perspectiva 02 Museu de Arte Contemporânea**. Fonte: KAUFMAN,2010. Disponível em:http://www.archdaily.com/70822/new-art-museum-sanaa/ Acessado em: 20 de Abril de 2011.

Figura 74: Corredor Museu de Arte Contemporânea. Fonte: BELLÓ,2010, Arquivo pessoal.

Figura 75: **Cortes Museu de Arte Contemporânea**. Fonte: SANAA,2010. Disponivel em: em:http://www.archdaily.com/70822/new-art-museum-sanaa/ Acessado em: 20 de Abril de 2011.

Figura 76: **Imagem que demostra a aplicaçao de forças de gravidade ,Vermelho= Compreensao e Amarelo=Tensão.**Fonte: NORDERSON AND ASSOCIATES,2008. Disponivel em:http://archrecord.construction.com/tech/techBriefs/0803dignews-5.asp.Acessado em: 20 de Abril de 2011.

Figura 77: **Imagem que demostra a aplicaçao de forças laterais,Vermelho= Compreensao e Amarelo= Tensão**.Fonte: NORDERSON AND ASSOCIATES,2008.Disponivel em:http://archrecord.construction.com/tech/techBriefs/0803dignews-5.asp.Acessado em: 20 de Abril de 2011.

Figura 78.:**Detalhe Esqueleto**.Fonte: BRAINEDU,2009. Alterado pelo Autor. Disponivel em: http://www.youtube.com/watch?v=F4IELXjvNXU Acessado em: 20 de abril de 2011.

Figura 79:**Detalhe Parede Externa Museu de Arte Contemporanea** .Fonte:NORDERSON AND ASSOCIATES,2008. Alterado pelo Autor. Disponivel em:http://archrecord.construction.com/tech/techBriefs/0803dignews-5.asp.Acessado em: 20 de Abril de 2011.

Figura 80: **Ancora de paredes do pavimento com o núcleo de circulação vertical.**Fonte:BRAINEDU,2009.Alterado pelo Autor. Disponivel em: http://www.youtube.com/watch?v=F4IELXjvNXU Acessado em: 20 de Abril de 2011.

Figura 81: **Detalhe sala expositiva**, com zenital Fonte:BAAN,2008. Disponivel em: http://www.dailyicon.net/2008/10/the-new-museum-new-york-by-sanaa/ Acesado em: 20 de Abril 2011.

Figura 82: **Lobby,Loja e Café aos fundos**. Fonte:BELLÓ,2010. Arquivo Pessoal.

Figura 83: **Bibliotéca,Museu de Arte Contemporanea** Fonte:KAUFMAN,2010. Disponível em:http://www.archdaily.com/70822/new-art-museum-sanaa/ Acessado em: 20 de Abril de 2011

Figura 84: RC Rafael**, Edificaçao Original SESC Paulista**,2006. Disponivel em: http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=329690 Acessado em: 14 de Junho de 2011.

Figura 85: RC, Staffa .**Perspectiva 01 SESC Paulista** .2010 Disponivel em: http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1253597 Acessado em: 14 de Junho de 2011.

Figura 86: RC, Staffa**. Perspectiva 02 SESC Paulista** .2010. Disponivel em: http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1253597 Acessado em: 14 de Junho de 2011.

Figura 87: **Corte A SESC Paulista** , Fonte: sescpsp.org.br, 20XX. Disponivel em: http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1253597 Acessado em: 14 de Junho de 2011.

Figura 88: **Corte esquemático SESC Paulista 01**, Fonte: sescpsp.org.br, 20XX. Disponivel em: http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/arquitetura/site/unidade.asp?cd=87719&cd_planta=90553
Acessado em: 14 de Junho de 2011

Figura 89: **Corte esquemático SESC Paulista 02**, Fonte: sescpsp.org.br, 20XX. Disponivel em: http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/arquitetura/site/unidade.asp?cd=87719&cd_planta=90553
Acessado em: 14 de Junho de 2011.

Figura 90: **Planta Pav. Térreo** Fonte: sescpsp.org.br, 20XX Disponivel em: http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/arquitetura/site/unidade.asp?cd=87719&cd_planta=90553
Acessado em: 14 de Junho de 2011.

Figura 91**: Planta 13.Pav**, Fonte: sescpsp.org.br, 20XX Disponivel em: http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/arquitetura/site/unidade.asp?cd=87719&cd_planta=90553
Acessado em: 14 de Junho de 2011.

Figura 92: **Terraço de Convivencia**, Fonte: sescpsp.org.br, 20XX. Disponivel em: http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1253597 Acessado em: 14 de Junho de 2011.

Figura 93: **Área de Exposições**, Fonte: sescpsp.org.br, 20XX. . Disponivel em: http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1253597 Acessado em: 14 de Junho de 2011.

Figura 94: **Espaço de Convivencia**, Fonte: sescpsp.org.br, 20XX. Disponivel em: http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/arquitetura/site/unidade.asp?cd=87719&cd_planta=90553
Acessado em: 14 de Junho de 2011.

Figura 95**: Organograma**. Fonte: O Autor.2011. Disponível em: Acervo Pessoal.